



GESTÃO

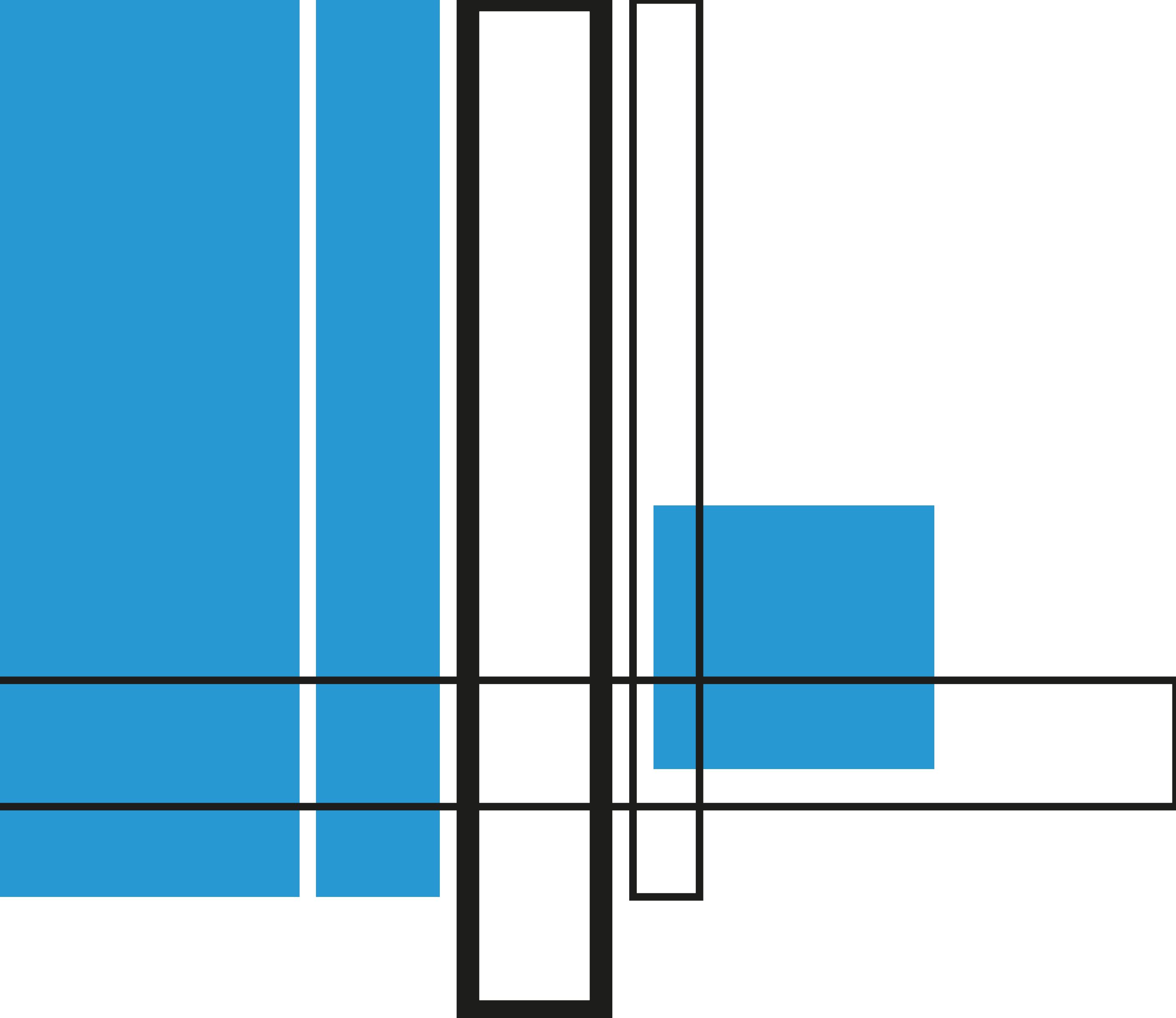
INÍCIO

AVANÇAR

Boa avaliação da gestão de pessoas marca balanço de 2019

Janeiro de 2019. O ano passado se iniciava e, com ele, um dos maiores desafios enfrentados pelo Senado na gestão de pessoas. É que dali a um mês, no dia 1º de fevereiro, tomariam posse 49 novos senadores eleitos em 2018, e a Casa precisava correr para empossar os respectivos novos colaboradores. Mas um bem traçado plano, que incluiu a tecnologia para acelerar a identificação dos recém-chegados funcionários e uma força-tarefa de vários setores do Senado, deu conta da tarefa. Essa e outras situações de 2019 foram lembradas em dezembro último, quando a Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP) se reuniu com a diretora-geral, Ilana Trombka, para um balanço do ano que passou.

Os líderes e responsáveis de cada setor relataram os desafios e realizações em suas unidades e falaram dos projetos para 2020. Antes, Ilana abordou os resultados da Pesquisa de Qualidade de Serviços da Diretoria-Geral realizada nos gabinetes dos senadores. E, de fato, um dos itens mais bem avaliados na pesquisa foi 'posse do servidor comissionado', cujo índice alcançou 94% de satisfação. Se comparado às pesquisas anteriores, o mesmo índice pulou de 49% de satisfeitos, em 2013, para 94% de satisfeitos no último ano.



A pesquisa registrou ainda alto índice de contentamento na maioria dos itens propostos, revelando mais de 80% de pessoas satisfeitas ou muito satisfeitas com os serviços prestados pela SEGP. Uma avaliação que, segundo Ilana Trombka, “mostra que estamos no caminho certo”. No geral, a área de recursos humanos esteve entre as mais bem avaliadas do Senado, de acordo com a pesquisa.

O diretor da SEGP, Gustavo Ponce, agradeceu a equipe pelo esforço, reconhecendo que os resultados são fruto de um trabalho bem alinhado e compartilhado, e elogiou a integração dos vários setores envolvidos na recepção dos senadores e suas equipes no início do ano:

— Permitimos que os servidores tivessem rapidamente acesso à automatização dos processos de nomeação de servidores e aos recursos de trabalho com muita agilidade. Tudo isso foi executado de maneira excelente —

elogiou Ponce, que ressaltou ainda a importância da reunião de balanço, que, segundo ele, faz com que cada colaborador da SEGP se sinta parte do todo e não perca essa visão de que colabora com o sucesso da Secretaria.



Foto: Jefferson Rudy

Gustavo Ponce



Reunião entre SEGP e Diretora-Geral em dezembro, no auditório do Interlegis

O responsável pela Coordenação de Administração de Pessoal (Coapes), Matheus Carrion, abriu as apresentações exibindo em slides as pessoas e as respectivas funções de sua equipe, homenageando cada uma delas.

— *A Coapes são vocês, porque, no final do dia, são as pessoas que fazem todo o trabalho, são elas que fazem tudo acontecer* — afirmou dirigindo-se à plateia.

A servidora Terezinha Nunes, gestora do Programa de Equidade de Gênero e Raça do Senado, expôs as principais ações desenvolvidas em 2019 e anunciou projetos para este ano. Ela falou sobre a necessidade de reforçar as medidas para aumentar a percentagem de negros e pardos no quadro efetivo do Senado.

Segundo Terezinha, o Senado tem trabalhado em várias frentes nesse sentido e há previsão de cotas raciais no concurso do Senado aguardado para 2020.

Já as informações mais relevantes sobre o novo plano de saúde dos servidores ficaram a cargo da servidora Daniele Carvalho, do Conselho de Supervisão do Sistema Integrado de Saúde (CSIS).

Na ocasião, Daniele trouxe dados comparativos de valores dos planos de saúde da Câmara dos Deputados e do Tribunal de Contas da União (TCU) e comentou sobre as melhorias no plano de saúde do Senado para este ano.

Câmara avalia adoção de Plano de Lotação Referencial do Senado



Reunião entre servidores do Senado e Câmara

Na esteira das parcerias e acordos de cooperação que se ampliam, ano a ano, entre as duas casas do Congresso, a Câmara dos Deputados poderá adotar uma ferramenta semelhante a que o Senado utiliza na gestão de pessoal. É o plano de lotação referencial, um estudo para dimensionar o quadro de colaboradores necessário a partir da análise dos processos executados em cada setor.

A avaliação está a cargo do Núcleo de Gestão Estratégica e Orçamentária da Câmara. Em visita no fim do ano os servidores daquela Casa estiveram no Senado para conhecer melhor como funciona esse processo. Como explica Gabriela Borges, coordenadora do Escritório Corporativo de Governança e Gestão Estratégica (EGov) do Senado, a Câmara dos Deputados está desenvolvendo um projeto de reestruturação organizacional que terá impacto em sua estrutura funcional, de pessoal e de serviços, elementos estes analisados no plano de lotação referencial.

- Eles viram a oportunidade de implementá-lo pela variedade de serviços que possuem nas diversas unidades. Como nosso método realiza o levantamento dos serviços essenciais alinhados à estratégia da instituição, isso poderá auxiliar na otimização dos processos são aplicados nas áreas, enfatiza.

Para Rodrigo Póvoa, diretor do Núcleo de Gestão Estratégica e Orçamentária da Câmara, trata-se de um método inovador que traz resultados extremamente importantes para a gestão, principalmente nesse momento de corte de gastos e redução de servidores.

- Conhecer a metodologia de lotação referencial adotada pelo Senado abriu a possibilidade de dimensionar melhor as equipes de trabalho, que sofrem redução a cada mês sem perspectiva de reposição, ressalta Póvoa.

Foto: Antônio Pinheiro



Wennder Fidelis

O processo de Lotação Referencial, customizado pelo EGov em 2019 a partir do trabalho realizado pela Diretoria-Executiva de Gestão (Direg) entre 2015 e 2016, apresenta vários benefícios na sua utilização. Entre eles, a análise dos serviços oferecidos pela área em relação ao alinhamento com a missão institucional e a estratégia corporativa. Esse levantamento contribui para tomadas de decisão sobre os serviços da unidade que devem ser mantidos, aperfeiçoados ou

Divulgação/SCest



Alexandre de Lana

extintos, caso não tenham o devido alinhamento — explica o assessor técnico do EGov, Wennder Fidelis.

— *Outro benefício do método é a identificação de serviços que, porventura, não estejam atendendo aos acordos de nível de serviço determinados, possibilitando uma análise posterior que poderá auxiliar na melhoria dos processos da unidade* — salienta o assessor técnico do EGov, Alexandre de Lana Silva.

Foto: Antônio Pinheiro



Adriano Torres

Adriano Torres, assessor técnico do EGov, explica outra vantagem desse processo: “*o fato de o método trabalhar com o conceito de gerenciamento de serviços permite a detecção de falhas na prestação dos serviços, indicando a necessidade de ações de capacitação e treinamento do pessoal envolvido nas tarefas*”.

Encontro de tecnologia interparlamentar supera expectativas

“Inovação, além da tecnologia”, foi o tema do 11º Encontro Nacional do Gitec (Grupo Interlegis de Tecnologia). O Engitec aconteceu na segunda quinzena de novembro no auditório do Interlegis/ILB e, de acordo com Alzira Fernanda Oliveira, presidente da mesa diretora do evento, a edição superou expectativas com relação a organização e representatividade:

- Estiveram presentes cerca de 130 convidados, entre servidores e parlamentares de câmaras municipais, assembleias estaduais e órgãos públicos de todos os estados do país, com exceção do Espírito Santo.



Leonardo Gadelha fala aos participantes do Engitec

A importância da troca de informações entre o Senado e os corpos legislativos brasileiros foi enfatizada por Leonardo Gadelha, coordenador-geral do Interlegis/ILB. Gadelha enfatizou que o mundo assiste a um processo nunca visto em sua história, em que a tecnologia intensifica o ritmo de mudanças na sociedade a um ponto que pode ser benéfico, mas que também gera grandes riscos de crises.

— A grande missão do Engitec é oferecer subsídios para o Interlegis/ILB que, por sua vez, pretende levar essas informações ao conhecimento dos senadores, ao conhecimento da comunidade legislativa como um todo, sobre os parâmetros que vamos impor aos avanços da tecnologia — apontou.

Destaque

Um dos destaques apresentados no encontro foi o case Coworking Legislativo, exposto pelos colegas Luís Fernando Pires Machado e José Frederico Lyra Netto. Implementado desde o início desta legislatura pelo gabinete do senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), o coworking legislativo compartilha estrutura física e pessoal com os deputados federais Tabata Amaral (PDT-SP), Felipe Rigoni (PSB-ES) e assessores dos dois deputados.

Para o consultor José Frederico, mestre em políticas públicas, com passagem pela Secretaria de Estado de Educação de Goiás, que trabalha atualmente no gabinete do Senador, “é uma experiência realmente inovadora, sobre a qual muitos disseram desde o começo que não daria certo, ou que infringiria proibições, mas que tem resultado em ganhos reais de produtividade e no fortalecimento da atividade parlamentar”.

O Senado tem apostado no sistema de coworking também no ambiente administrativo, a partir da inauguração, no ano passado, de dois espaços por parte do Núcleo de Apoio à Inovação (Nainova). Os ambientes foram estruturados para receber interessados em trabalhar individualmente ou em encontros colaborativos, oficinas, treinamentos e até sprints (conceito relacionado a gerenciamento de projetos). O local possui arranjo flexível das mesas, paredes livres para uso em dinâmicas, TV grande e notebooks. A sala está preparada para receber até 15 pessoas, de acordo com o coordenador do Nainova, Henrique Porath.

Já a sala de oficinas tem capacidade para 30 pessoas. Com pé-direito duplo, o espaço conta com projetor, layout flexível e paredes para os post-its, largamente utilizados no Núcleo.



Luís Fernando Machado e José Frederico Netto



Alzira Fernanda Oliveira

História

O Gitec surgiu há 15 anos, formado por um grupo de voluntários e nerds que já traziam desde então ideias inovadoras para o Senado.

A presidente da comissão organizadora e servidora Câmara Municipal de Paracatu (MG), Alzira Oliveira, entende que o aprendizado em conjunto e a troca de experiências do Senado com técnicos de Tecnologia de Informação (TI), vereadores e representantes de Câmaras Municipais criaram laços de confiança e pertencimento ao grupo.

— *Hoje, formamos uma referência de família que reúne gente de todos os cantos do Brasil, unida na construção de um processo de modernização do legislativo brasileiro* — afirmou Alzira.

Segundo Armando Roberto Cerchi Nascimento, idealizador e primeiro diretor-executivo do Interlegis/ILB, o programa é inovador, desde sua implementação, em 1997.

— *Quando criamos o Programa Interlegis, o que se queria não era apenas colocar computadores nas câmaras municipais, e sim construir um processo de modernização do legislativo brasileiro. Através da coletividade e do trabalho em equipe, o Interlegis é considerado um programa inovador em sua amplitude* — ressalta Armando.

Lançada 4ª edição do Boletim Internacional da DGer

Lançado em 2018, o Boletim Internacional, produzido pela Diretoria-Geral (DGer), chegou a sua quarta edição em dezembro. Com versões em inglês, português, espanhol e, pela primeira vez, em francês, a publicação, editada semestralmente, divulga as boas práticas da administração do Senado para o mundo. O objetivo é possibilitar que organizações, missões diplomáticas e parlamentos de outros países conheçam as ações desenvolvidas no Senado, estimulando-as ao intercâmbio e à cooperação.

Construído a partir de um compilado de notícias da Intranet, internet e informações fornecidas pelas secretarias ligadas à gestão administrativa, o material é distribuído por meio digital também para embaixadas, representações diplomáticas no Brasil e autoridades internacionais. Recebem o boletim, por exemplo, a ONU Mulheres, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a União Interparlamentar.



O retorno de parlamentares e representantes de entidades internacionais é cada vez maior. É o caso da assessora da Comissão de Relações Exteriores do Assembleia Legislativa da Costa Rica, Florencine Fernández, que vai além de utilizar as informações em seu trabalho: “eu o compartilho [o boletim] com a Coordenação do Grupo de Amizade Parlamentar Costa Rica-Brasil-Países Caribenhos”.

O informativo começou com 200 contatos em quase 50 países, passando para 691 contatos e pouco mais de 190 países nesta última edição. Dentre eles, mais de 270 câmaras parlamentares pelo mundo, mais de 120 embaixadas e representações diplomáticas em Brasília e pouco mais de 10 organizações internacionais.

Na quarta edição do Boletim Internacional, destaque para o primeiro plano de Equidade de Gênero e Raça na administração pública, lançado pelo Senado em 2019; as ações sociais voltadas para a Campanha Mundial do Outubro Rosa; o encontro dos parlamentos de língua portuguesa; e o lançamento do Senado +Digital. Na área legislativa destacam-se pontos importantes da Reforma da Previdência promulgada em novembro pelo Congresso Nacional.

O boletim nas versões em português, inglês, espanhol e francês já está disponível online. E as edições anteriores podem ser acessadas nos botões ao lado.

1ª Edição

2ª Edição

3ª Edição

4ª Edição

Mais de 3,7 mil servidores foram capacitados em 2019 pelo Interlegis/ILB



Foto: - Julia Zouain

Leonardo Gadelha

O Interlegis, programa do Senado executado pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), promoveu, em 2019, 72 oficinas e 11 encontros, beneficiando mais de 3,7 mil servidores e agentes políticos de diversas casas legislativas espalhadas de norte a sul do país por meio das [Oficinas Interlegis](#).

O estado com maior participação foi o Acre, com 658 capacitados. Em segundo lugar vem São Paulo, com 451. Entre os 12 temas de oficinas que o ILB oferece, dois deles – Portal Modelo e SAPL 3.1, ambos da área de tecnologia – *foram os mais pedidos nos estados. Os dados são do relatório de atividades do Instituto, que traz o mapeamento de todos os eventos realizados no ano passado pelo Brasil.*

[Para ter acesso ao relatório, clique aqui.](#)

De acordo com o servidor da Assembleia Legislativa de Rondônia, Francisco Rogério Melo, a capacitação em compilação eletrônica de documentos sugeriu maneiras mais práticas e dinâmicas para seu trabalho no legislativo estadual.

— *A gente vai parar de gastar muito papel aqui, pois com esse sistema iremos migrar mais para a plataforma eletrônica. Sem dúvida nenhuma, esse conhecimento irá revolucionar a nossa forma de compilar e articular documentos.*

O diretor-executivo do Interlegis/ILB, Márcio Coimbra, afirma que em 2019 foram lançadas as bases de um novo Interlegis, com um programa renovado e com forte atuação nas discussões de temas relevantes para o Parlamento, afastando, segundo ele, qualquer rumor no sentido da extinção do órgão.

— *Realizamos mais de 15 seminários em Brasília desde nossa chegada, em maio, além de levar a capacitação aos estados menos assistidos até aqui, ampliando nossa atuação. Estivemos em Roraima, discutindo a questão dos refugiados, e no Amazonas, debatendo as queimadas, além de conversar sobre novas soluções para o agronegócio em Rondônia.*

O diretor apontou ainda o apoio do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, e do Primeiro-Secretário da Casa, senador Sérgio Petecão, ao Interlegis.

— *Foi possível colocar em marcha este audacioso projeto que alcança todos os limites de nossa nação. Uma missão assumida pelo Senado e promovida por uma equipe qualificada e dedicada, empenhada em realizar entregas reais para nossa população* — finalizou.

Oficinas

Maria Carolina Rezende, da Coordenação de Planejamento e Relações Institucionais (Coperi), explica que a qualificação do mandato parlamentar é outro foco dos treinamentos realizados.

— *Esses treinamentos recebem o nome de Oficinas Interlegis, que são gratuitas, ensinam a utilizar as ferramentas tecnológicas e ainda capacitam para outros temas de importância para as atividades legislativa, administrativa e jurídica realizadas nas instituições* — afirma.

Para 2020, o coordenador-geral do ILB, Leonardo de Melo Gadelha, anuncia que o ILB está preparando um conjunto de novas oficinas.

— *Estamos atualizando o nosso portfólio com base na avaliação dos nossos parceiros e contando com o esforço de alguns dos melhores quadros do Senado Federal.*

Manhã de Ideias – em cinco anos, mais de 70 sugestões implementadas

Como forma de incentivar uma gestão cada vez mais participativa, a Diretoria-Geral do Senado instituiu, em 2014, o Manhã de Ideias. O programa reserva uma manhã a cada mês na agenda da diretora-geral e de diretores ligados à Dger para escutar quaisquer colaboradores interessados em sugerir melhorias no clima organizacional, nos processos de trabalho e na estrutura da Casa. O programa já realizou 47 encontros e recebeu 354 sugestões. Ao todo, 72 ideias já foram implementadas.

O sucesso da iniciativa foi comemorado em outubro, num café da manhã realizado na Dger. Ideias como a do servidor Bruno Cunha, da Secretaria de Comissões, foram relembradas no evento. Em 2015, ele participou do Manhã de Ideias para sugerir que os Documentos de Oficialização de Demandas (DODs) fossem feitos por formulário eletrônico. A Diretoria-Geral (Dger) abraçou a ideia e já em 2016 os resultados foram visíveis. A mudança garantiu mais celeridade, transparência e economia na formalização da intenção de compras e serviços.





[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

Bruno comenta que, antes, recebia os pedidos por e-mail para formalizar como DOD. *"Era um formulário em PDF. Naquele ano, tive que fazer uns 15 formulários, preencher um a um e não tinha como acompanhar aquele DOD, para saber se a demanda havia sido atendida ou recusada"*, afirma.

Com a adoção do DOD eletrônico, o usuário passou a preencher um formulário digital e, com o número de protocolo recebido, consegue acompanhar o processo em tempo real. A ideia foi positiva do ponto de vista da economia de recursos humanos e financeiros, além de trazer mais transparência à gestão.

Por isso, o Programa continua em 2020. De um lado, com reuniões mensais com colaboradores; de outro, com o estudo de viabilidade de cada ideia pelas áreas administrativas. Atualmente, são 12 sugestões em análise.

MANHÃ DE IDEIAS

[AVANÇAR](#)

Órgãos da Casa podem pedir consultoria sobre gestão de contratos



Audit em reunião com colaboradores da Secom

Foto: Rodrigo Viana/COMAP

A Auditoria do Senado Federal (Audit) disponibiliza consultoria no formato de treinamento para qualquer unidade interessada. O coordenador-geral da Audit, Allan Del Cistia Mello, lembra que além de ações de controle, a Auditoria também presta serviços como esse, com o objetivo de reforçar conhecimentos no setor de Gestão e Fiscalização de Contratos. Segundo ele, isso permite ao órgão atuar na prevenção de problemas e ainda aproxima auditores e auditados, fazendo com que ambos compreendam as dificuldades e responsabilidades do outro lado.

Há dois meses, a Secretaria de Comunicação (Secom) recebeu uma equipe da Audit para aperfeiçoar a tarefa de gestão e fiscalização de contratos. A iniciativa partiu do gestor do Núcleo de Contratações e Contratos (NCont) da Secom, Igor da Silva Brito. Segundo ele, a reunião faz parte de um projeto intitulado Construindo Conhecimento, que busca promover uma "capacitação continuada" nas unidades técnicas do setor.

— *A Auditoria tem muito conhecimento para passar e consegue esclarecer dúvidas ou falar sobre processos que tornam nosso trabalho mais eficiente. A fase de execução de contratos é delicada e a vinda deles nos ajudou a entender melhor várias questões* — pontuou Igor.

Para requerer uma consultoria em formato de treinamento, basta que a unidade interessada encaminhe um e-mail para auditoria@senado.leg.br, especificando o tema de interesse. A solicitação será analisada e processada pelo Gabinete Administrativo da Audit (GBAudit).

— *As unidades podem requerer capacitações, sob a perspectiva do controle e a respeito de assuntos inseridos no rol de competências da Audit, sobre assuntos como contratações, gestão de riscos, gestão de pessoas e responsabilização de servidores* — esclarece Allan.

Saiba o que mudou na prestação de contas do cartão corporativo

A prestação de contas dos cartões corporativos de servidores efetivos e comissionados do Senado Federal sofreu mudanças em 1º de janeiro de 2020. O procedimento, realizado por meio do Sistema de Suprimento de Fundos (Supri), passou a exigir a informação de mais detalhes, com o objetivo de aumentar a transparência e a agilidade da análise de notas fiscais. O coordenador de Contabilidade (Contab), Luiz Henrique de Paiva Marques, elencou sete mudanças no procedimento. Veja abaixo:

O Serviço de Contabilidade Analítica (Seconta) fará a verificação diária das transações informadas e também vai carregar diariamente os dados no Sistema SUPRI

O coordenador de Contabilidade explica que a inserção dos dados está mais complexa e detalha o objetivo das transformações.

— Até ano passado, deixávamos apenas na mão do Sistema SUPRI essa inserção de dados. Agora, nós, do Seconta, vamos verificar diariamente as faturas dos cartões. A intenção final é que o sistema gere todas as informações do SUPRI e repasse direto ao Sistema de Gestão Arquivística de Documentos (Sigad).

O detalhamento dos comprovantes de gastos será feito através do novo menu “Transações”. A antiga tela de “Movimentações” foi desabilitada

Nesse ponto, houve apenas mudança na terminologia.

No modelo novo, os supridos deverão cadastrar, além dos dados gerais da Nota Fiscal, a relação dos objetos adquiridos com as respectivas justificativas para a aquisição de cada objeto.

Assim que o suprido cadastrar as transações, terá de esmiuçar cada item adquirido logo no início do processo. Antigamente, esse detalhamento não era obrigatório e acontecia só no final da verificação pelo Sigad. Luiz Henrique explica que, como a análise das notas acontecerá em conjunto com a declaração de gastos, essa etapa ganhou importância. Antes das mudanças, essas análises aconteciam em até 90 dias.

4

Será obrigatório também a juntada do arquivo digitalizado da nota fiscal no Sistema SUPRI, bem como outros arquivos pertinentes, GRU (Guia de Recolhimento da União), cotação de preços, consulta ao almoxarifado, etc.

6

Caso reste alguma pendência a sanar, o Seconta vai devolver, também via Sistema SUPRI, aquela transação ao suprido para que possa realizar as devidas correções. Caso não haja pendências, o Seconta irá marcar a transação como “Análise Concluída”

Luiz Henrique frisa que notas pendentes de regularização não permitem ao usuário do sistema prestar contas, por isso, é importante seguir a etapa de correção.

5

Após o cadastramento de todos os dados e objetos da transação (nota fiscal), o suprido submeterá o gasto para análise do Seconta no próprio Sistema SUPRI, através do botão “Finalizar”

7

7 – A prestação de contas somente será possível se todas as transações tiverem sido cadastradas no Sistema Supri e estiverem com o status “Análise Concluída”

A Seconta também está disponível para esclarecimentos por meio dos ramais 3373 e 3375, bem como pelo e-mail supri@senado.leg.br.

Senado extingue memorando, e ofício unifica correspondências

Desde 1º de janeiro, os memorandos no Senado foram extintos, e agora toda comunicação oficial, seja destinada ao público interno ou externo, recebe o nome de ofício. Assim, no momento de emitir um documento usando o Sistema de Gestão Arquivística de Documentos (Sigad) os colaboradores devem acessar a opção “ofício”, já que o item “memorando” foi retirado da plataforma.

Foto: Jonas Araújo/Intranet



Responsável pela Coordenação de Arquivo (Coarq), Samanta Nascimento explica que essa unificação dos tipos de documento já havia acontecido no âmbito da Presidência da República em 27 de dezembro de 2018, por meio da Portaria 1.369, publicada no Diário Oficial da União no dia seguinte.

— *Recebemos muitas perguntas sobre o assunto no ano passado e decidimos seguir essa mudança de nomes também no Senado. Antigamente, os memorandos eram os documentos destinados à comunicação interna, enquanto ofícios eram aqueles para outros lugares. Sempre foram a mesma coisa, só mudava o interlocutor.*

Assim, a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos do Senado Federal (CPad) se reuniu em julho de 2019 e decidiu formalizar a mudança a partir de 2020, retirando os memorandos do Plano de Classificação de Documentos de Arquivo do Senado.

VOLTAR

DGER.COM

INÍCIO



CO
MU
NI
DA
DE

INÍCIO

AVANÇAR

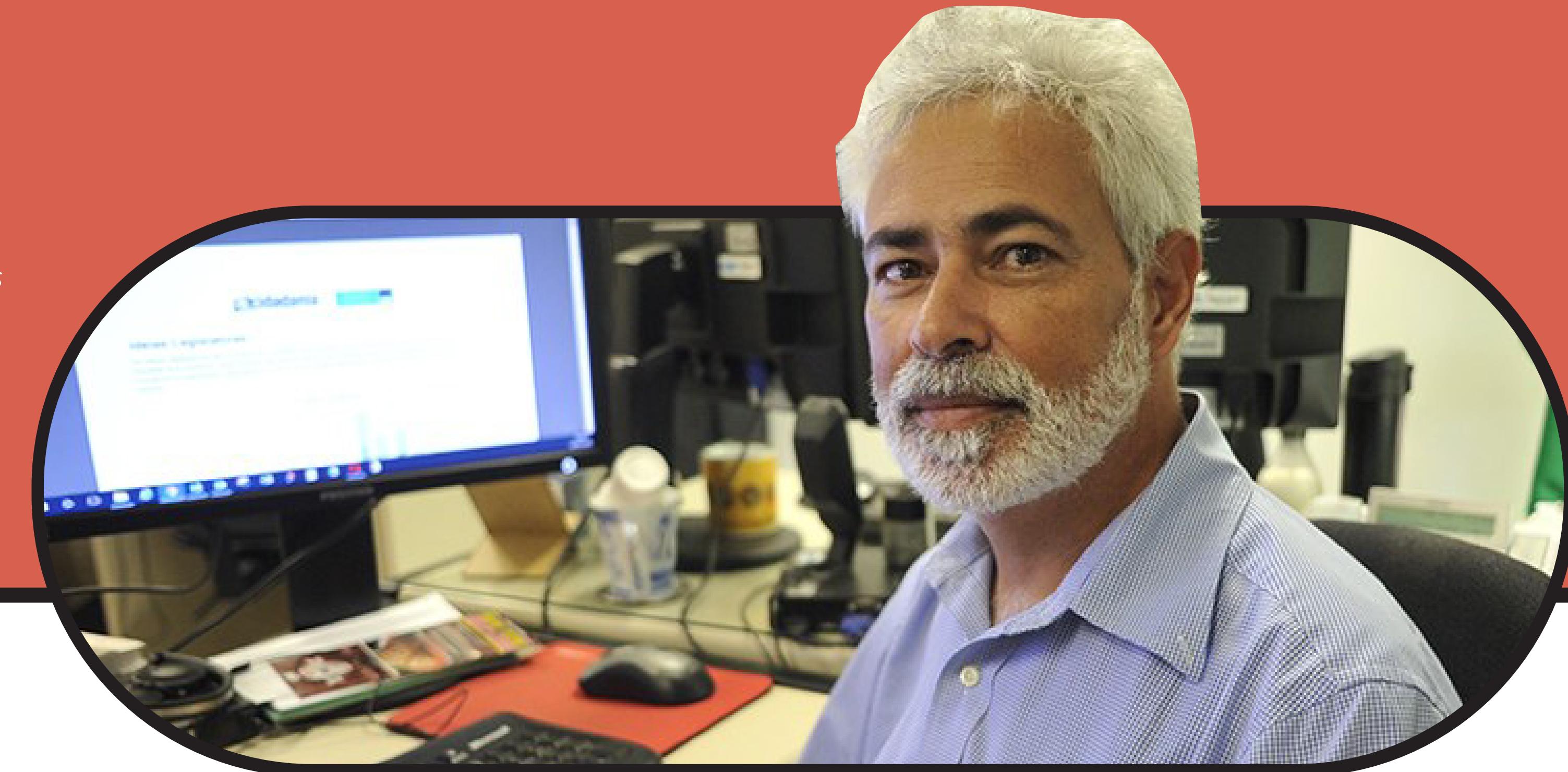
e-Cidadania bate recorde de participação popular

Prestes a completar oito anos em 2020, o portal **e-Cidadania** aumentou a participação popular em atividades do Senado Federal. Em 2019, a quantidade de eventos interativos promovidos pela Casa chegou a 601, um recorde. O e-Cidadania é uma plataforma que permite ao cidadão fazer perguntas e comentários sobre assuntos da pauta legislativa. Assim, é possível ter a resposta ao vivo, durante a transmissão da audiência ou reunião. Quando não é possível, as questões são enviadas para a análise dos parlamentares.

Ainda no ano passado, 436 audiências públicas e sabatinas tiveram a leitura ao vivo de comentários enviados a partir do e-Cidadania, o que significou um crescimento de oito vezes desse tipo de interlocução em relação a 2013, quando a ferramenta foi lançada.

De acordo com o coordenador interino do e-Cidadania, Marcos Aurélio Behr, a maior participação da sociedade no processo legislativo por meio do portal é reflexo direto da maior divulgação pelos canais de mídia do Senado, bem como do maior engajamento popular desde o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

— Em 2017 foi o ano de crescimento em todo tipo de interatividade através do portal. Os eventos políticos importantes no Brasil estimularam participações no portal. Todos queriam sugerir ideias para leis ou mudanças nas leis e ser mais ativos nas decisões críticas para o país — explicou Marcos Aurélio.



Coordenador interino do e-Cidadania, Marcos Aurélio Behr.

Foto: Jonas Araújo/Intranet

Não à toa, nos últimos três anos várias ideias foram convertidas em projetos de lei, como a retificação de registro civil para transexuais, a redução de impostos sobre jogos eletrônicos de 72% para 9% e a permissão para médicos brasileiros formados no exterior poderem atuar no país, dentre outros. Cabe ressaltar que a conversão em projeto não significa que a sugestão inicial tenha sido aproveitada na íntegra, podendo ter sido adaptada.

Por meio do portal, qualquer um pode também submeter uma ideia e pedir apoio de outros internautas. Se houver contribuição de outras 20 mil pessoas em até quatro meses, a proposta é encaminhada para a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado, que deverá indicar um relator e, a partir daí, ela pode tramitar na Casa.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Modelo

O exemplo do Portal e-Cidadania como instrumento de participação direta da sociedade na atividade política tem inspirado outros órgãos públicos. A Câmara Municipal de Fortaleza, por exemplo, deve implantar nesse ano um projeto que levará o mesmo nome e terá objetivos semelhantes.

O coordenador de informação e dados (TI) da Câmara Municipal de Fortaleza, Henrique Mota, afirma que implementar o e-Cidadania traz benefícios aos parlamentares e ao cidadão de forma geral, por diminuir a distância entre o parlamento e a sociedade.

— Estamos em fase final de definição de requisitos e validação das regras do projeto e de integração com os demais sistemas e processos. Nossa estimativa inicial é de estar funcionando plenamente até o final do primeiro semestre de 2020.

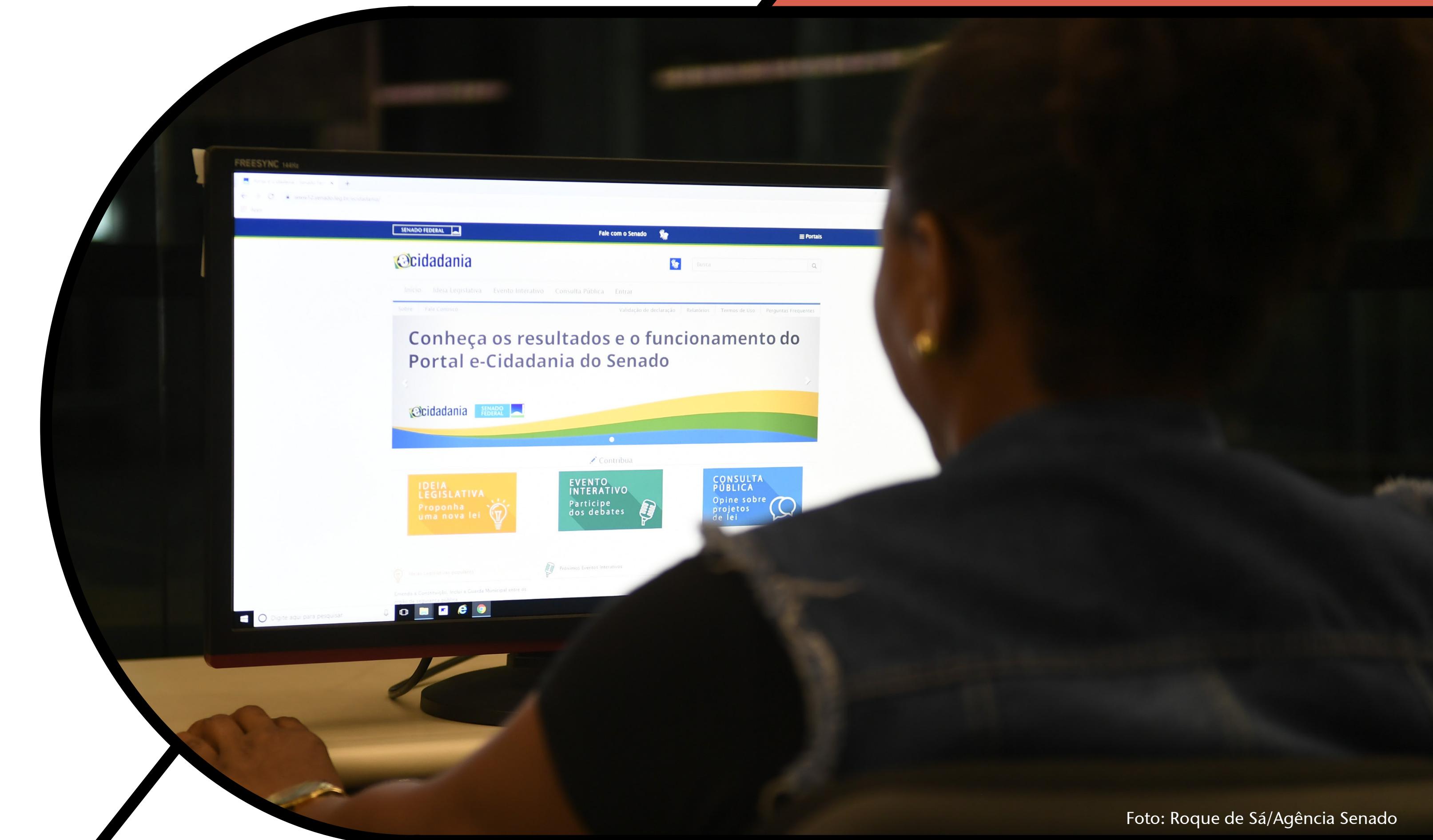


Foto: Roque de Sá/Agência Senado

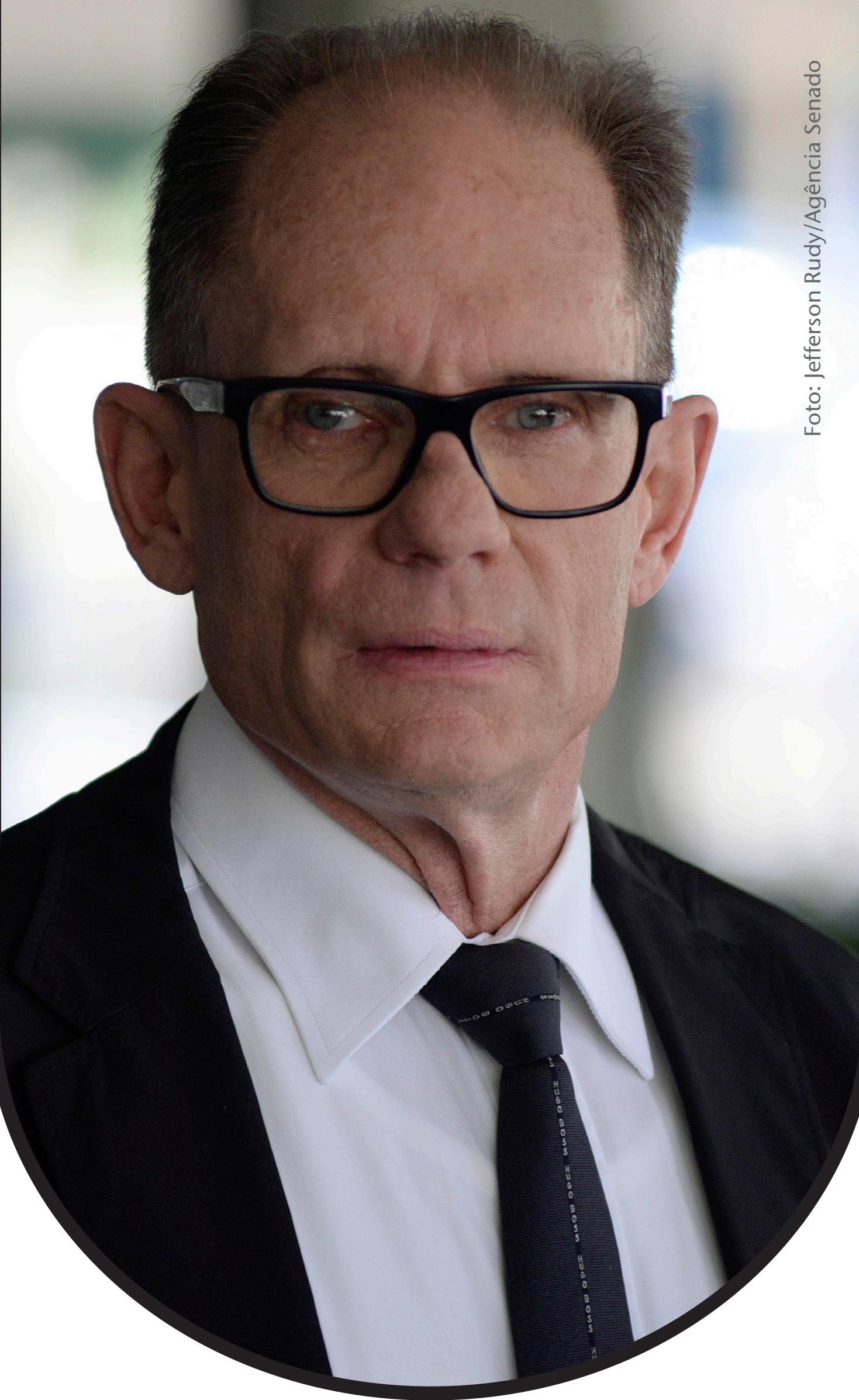
Para o diretor da Secretaria de Comissões (SCom), Dirceu Vieira Machado, a praticidade e a simplicidade da ferramenta conquistaram a simpatia do público e a consequência disso é que o modelo é cada vez mais seguido.

— Isso tem muito a ver com o aumento do engajamento digital da população. Esse modelo de democracia direta vai sensibilizar os parlamentares a entenderem o que as pessoas estão pensando. Por isso, é inevitável que, com o passar do tempo, as ferramentas [como o e-Cidadania] sejam mais levadas em consideração pelos parlamentares — afirmou.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)



Em site, Senado oferece conteúdo gratuito sobre concurso

Os interessados em prestar o concurso ao Senado Federal previsto para este ano terão apoio da própria Casa para se preparar. A Secretaria de Transparéncia (STrans), em parceria com a Comissão Organizadora do certame, disponibilizou um **hotsite** com conteúdo gratuito e informações relevantes.

Entre as opções disponíveis, estão: cursos e videoaulas do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), ofertados por meio da plataforma Saberes; Constituição Federal na íntegra em formato de texto e áudio; publicações da Livraria do Senado sobre regimentos internos, licitações etc; e informações técnicas sobre o concurso anterior, de 2012.

— *Temos por obrigação legal divulgar ações sobre o concurso, mas fomos além da parte burocrática. Agregamos materiais que podem ajudar pessoas de diversas classes sociais, que por vezes não podem pagar por cursinhos preparatórios* — ressaltou Thiago Cortez Costa, assessor técnico da STrans.



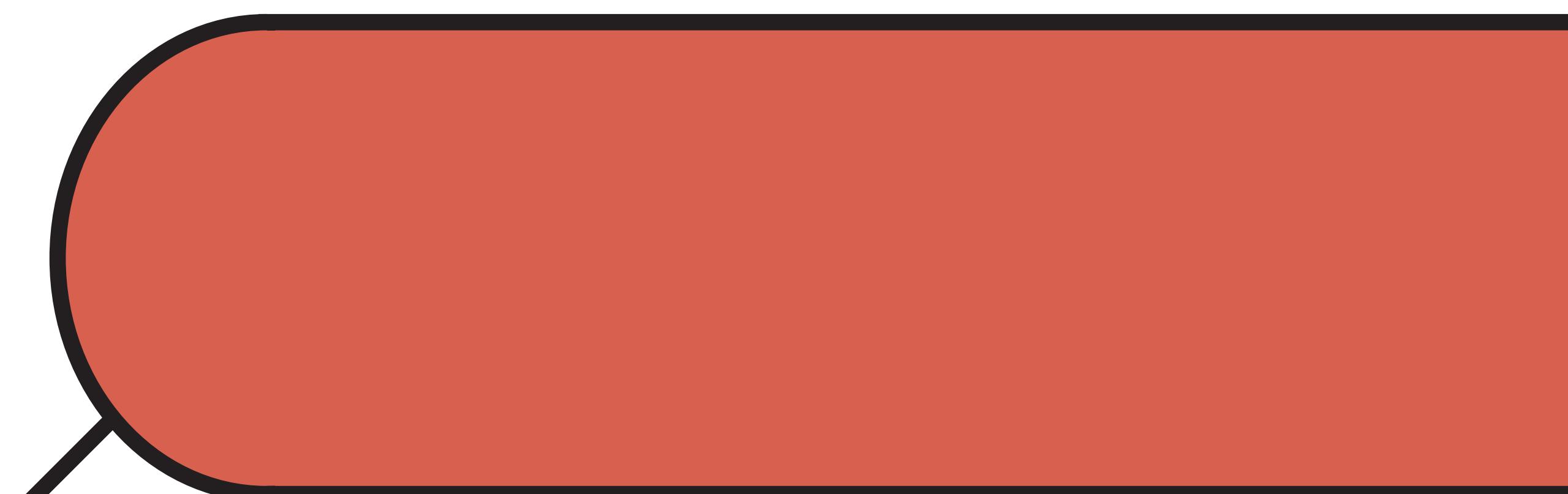
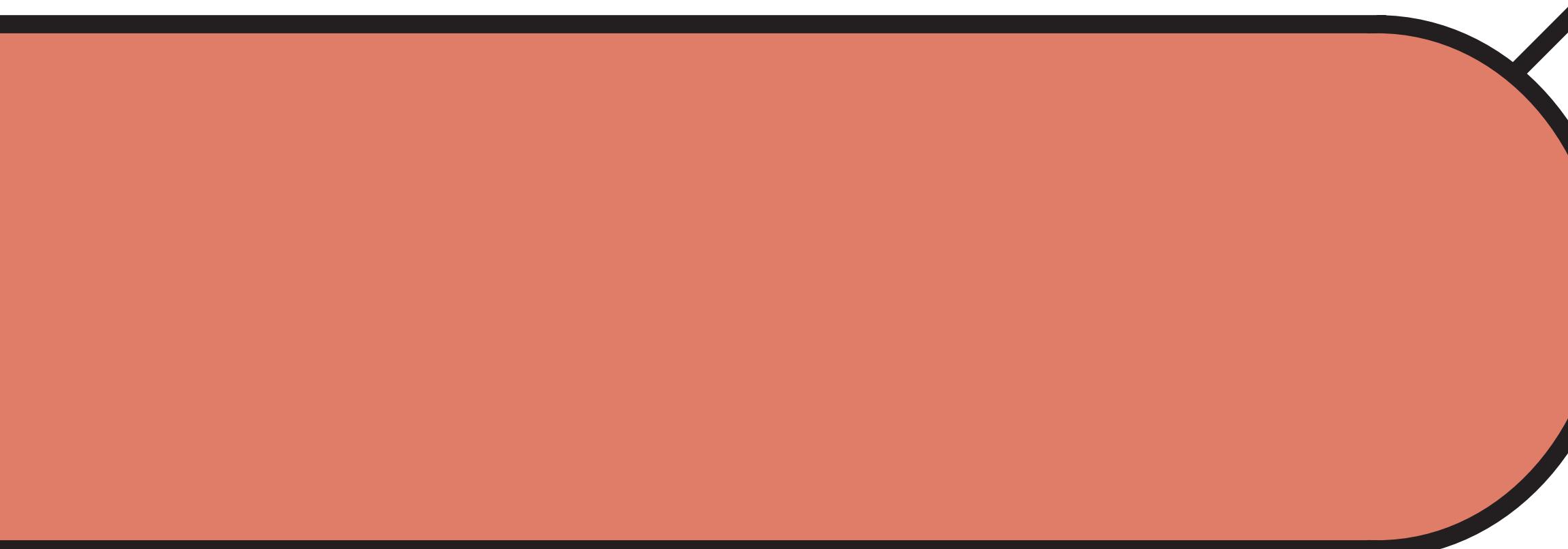
VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Como o conteúdo já fazia parte do acervo da Casa, não houve custo adicional para criar o site. Outro ponto que merece destaque é que o site permite o uso de instrumentos para que pessoas com deficiência acessem os conteúdos sem restrições. Ele pode ser lido por um aplicativo que traduz as informações para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e tem recursos de áudio e coloração para deficientes visuais. As fontes das palavras também podem ser alteradas para facilitar a leitura de concursandos com dislexia.



Marina Luiza é formada em jornalismo e estuda para concurso. Ela aprovou a iniciativa do Senado e disse que uma plataforma com conteúdo gratuito pode ajudar muito, até mesmo porque nem todas as pessoas têm acesso a um cursinho pago.

— O mais interessante no site é a publicação de todas as informações oficiais sobre o concurso, além de provas anteriores e material diversificado, com texto e vídeo. Facilita bastante a vida do concursando — justificou Marina

Edital

O presidente da Comissão Examinadora do concurso público do Senado, **Roberci Ribeiro de Araujo**, esclareceu alguns dos motivos pelos quais o edital do certame ainda não foi publicado. Segundo ele, a Comissão teve que realizar uma série de ajustes nos modelos até então adotados para adequá-los à legislação vigente, a exemplo das regras de acessibilidade e de inclusão social.

— Tanto o projeto básico como o edital de abertura precisam contemplar regras claras e objetivas que assegurem a implementação dessas políticas públicas de cotas. O concurso deve ser o mais inclusivo e participativo possível, assegurando um conjunto de tecnologias assistivas para os candidatos que demandem atendimento especial — afirma, Roberci.



O presidente da comissão elogiou a iniciativa da Secretaria de Transparência (Strans) de desenvolver o hotsite do concurso. A ação, disse, é excelente, pois traz informações pertinentes não só para os futuros candidatos, mas também para a comunidade interessada no trabalho desenvolvido no Senado Federal.



Foto: Gabriel Matos/DGer

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Estágio Visita cresce e terá quatro edições em 2020

Programa lançado em novembro pelo Senado, o Estágio Visita surpreendeu positivamente os organizadores, que agora decidiram fazer quatro edições em 2020, duas em cada semestre. E as 162 vagas já estão preenchidas por estudantes universitários que irão visitar o Senado e que poderão, após a formatura, inscrever-se para um curso de pós-graduação a distância ministrado pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB).

Na primeira edição, acadêmicos de 14 unidades da Federação estiveram no Senado por uma semana para conhecer a rotina dos parlamentares, estudar o processo legislativo e apresentar e debater sugestões que podem ser transformadas em projetos de lei.

Durante a cerimônia de encerramento do programa, o senador Irajá (PSD-TO), idealizador do projeto, elogiou a participação dos alunos e comemorou a aprovação do programa por parte do presidente do Senado, Davi Alcolumbre.

— Nós aprendemos demais com essa experiência. Essa convivência no dia a dia é que nos fortalece aqui no Senado. Vocês ajudam a construir um país melhor e um Senado com mais credibilidade e confiança. Que possam dar ressonância nos seus municípios a tudo que vocês aprenderam. É o maior legado que vocês podem nos dar.



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

O próprio senador Irajá foi homenageado pela Diretoria-Geral pela autoria da ideia, assim como o coordenador do programa, Ronaldo Luiz Leite Oliveira. Ambos foram condecorados com medalhas pela diretora-geral do Senado, Ilana Trombka. Ao agradecer a honraria, Ronaldo Luiz ressaltou o apoio da DGer, responsável por áreas essenciais para a realização desse tipo de iniciativa, como informática, polícia, gestão de pessoas, saúde, compras e contratações, informação e documentação

— A Diretoria-Geral é responsável por fazer com que a máquina funcione. Quanto melhor a máquina funcionar, mas invisível nós somos.

A estudante Talyne Moreira, do estado do Pará, estudante do curso de Direito, afirmou que a oportunidade de participar da primeira turma do programa Estágio Visita foi uma experiência inovadora.

— É uma oportunidade única. Através do conhecimento de como funciona a Casa Legislativa temos uma visão mais ampla de como podemos participar ativamente para a construção da nossa sociedade.

Projetos de Lei

Além de todas as atividades que aconteceram ao longo da semana, os participantes do Estágio Visita aprovaram três sugestões de projeto de lei. O primeiro determina que a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado realize audiências públicas mensais com representantes dos estudantes. Outra proposta inclui na disciplina de história do Brasil, no ensino médio, conteúdo sobre a Constituição. Uma terceira sugestão cria a Semana Nacional de Conscientização Política da Juventude, a ser promovida pelo governo federal.



Foto: Rodrigo Viana/Senado Federal

João Vitor Rocha dos Santos, de Tocantins e estudante de engenharia civil, disse que a realização de audiências com estudantes permitirá que jovens de todo o país apresentem aos senadores suas demandas nas mais diversas áreas.

— *A gente pretende integrar a nossa juventude à política do Brasil. Que os jovens voltem a ter apreço pela política, para que o nosso país melhore. A gente vê esse distanciamento hoje em dia porque muitos jovens não conhecem as leis que são decididas aqui no Congresso.*



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Jovens senadores aprovaram três projetos

Os 27 jovens senadores que tomaram posse em novembro e trabalharam durante uma semana na Casa voltaram para seus estados deixando três projetos aprovados. As matérias serão agora analisadas pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa e poderão tramitar como projetos de lei tradicionais. Os senadores estudantes são escolhidos anualmente a partir de concurso, o "Jovem Senador", que premia os autores das melhores redações em escolas de ensino médio públicas de todo o Brasil.

Um dos projetos aprovados (PLSJ 1/2019) obriga o Poder Público a incentivar a participação de alunos da educação básica de escolas públicas em concursos estudantis, olimpíadas de conhecimento e competições desportivas. O segundo projeto (PLSJ 2/2019) destina as milhas adquiridas com recursos públicos na compra de passagens aéreas para aquisição de bilhetes ou hospedagens de estudantes e professores que participarem de atividades escolares extracurriculares. E a terceira proposição (PLSJ 3/2019) prevê a criação do Minuto da Cidadania, programa a ser veiculado em meios de comunicação para conscientizar a sociedade sobre os objetivos fundamentais da República e dos direitos, deveres e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal.



Jovens Senadores na rampa do Congresso Nacional

Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

A sessão de votação foi comandada pela presidente do Senado Jovem, Laila Cristina Soares (RN), que aproveitou para anunciar o tema do Projeto Jovem Senador em 2020: “A adolescência e o despertar para o exercício da cidadania”.

— Sonhar grande e sonhar pequeno dá o mesmo trabalho. Esta noite eu convido todos vocês a sonharem bastante grande — disse a presidente, que só entrou no Jovem Senador em sua terceira tentativa.

Foto: Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



VOLTAR | INÍCIO

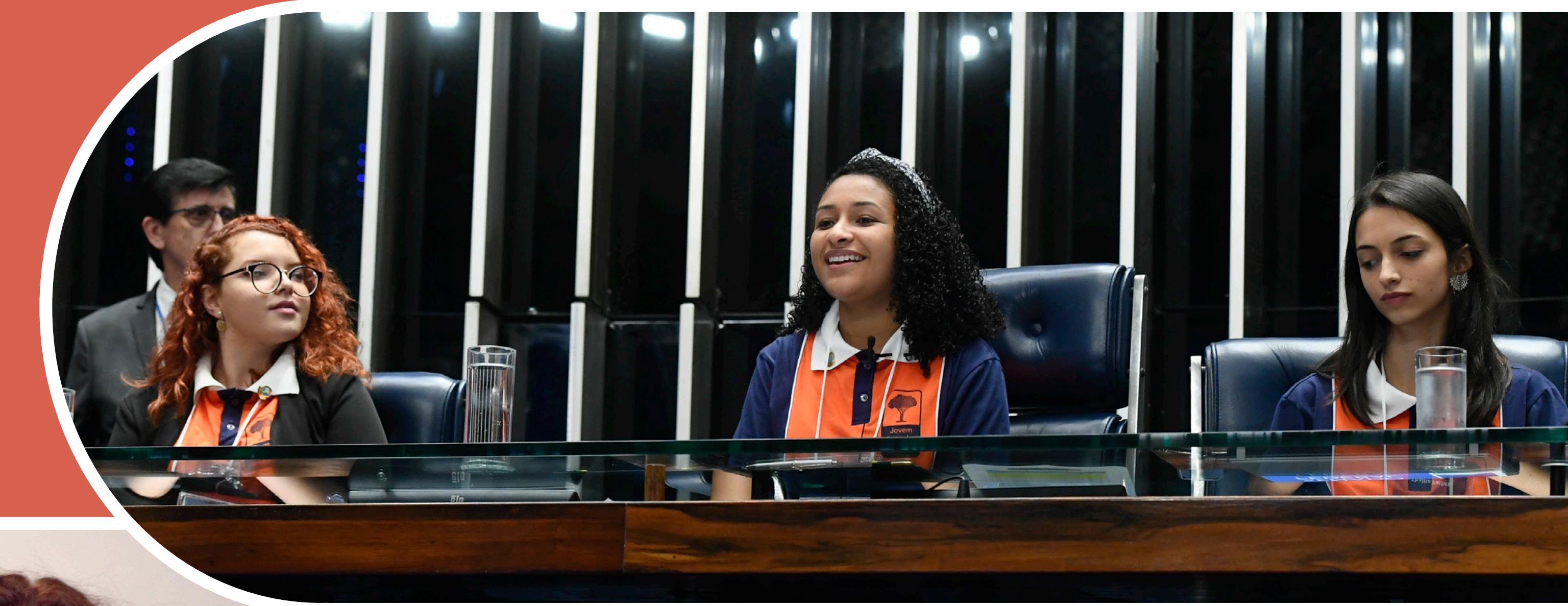
DGER.COM

AVANÇAR

Maria Adellaide(PB); Laila Soares (RN); Thalita Pacher(SC).

A coordenadora do grupo de consultores legislativos que acompanha os Jovens Senadores, Roberta Assis, afirma que se surpreende com a maturidade e dedicação que os estudantes demonstram durante o período que estão na Casa.

— As pessoas presumem que os alunos que vêm não têm muita vivência, nem consciência, e que as discussões são pobres. Mas a realidade que a gente vem vivenciando ano após ano é justamente o contrário disso.



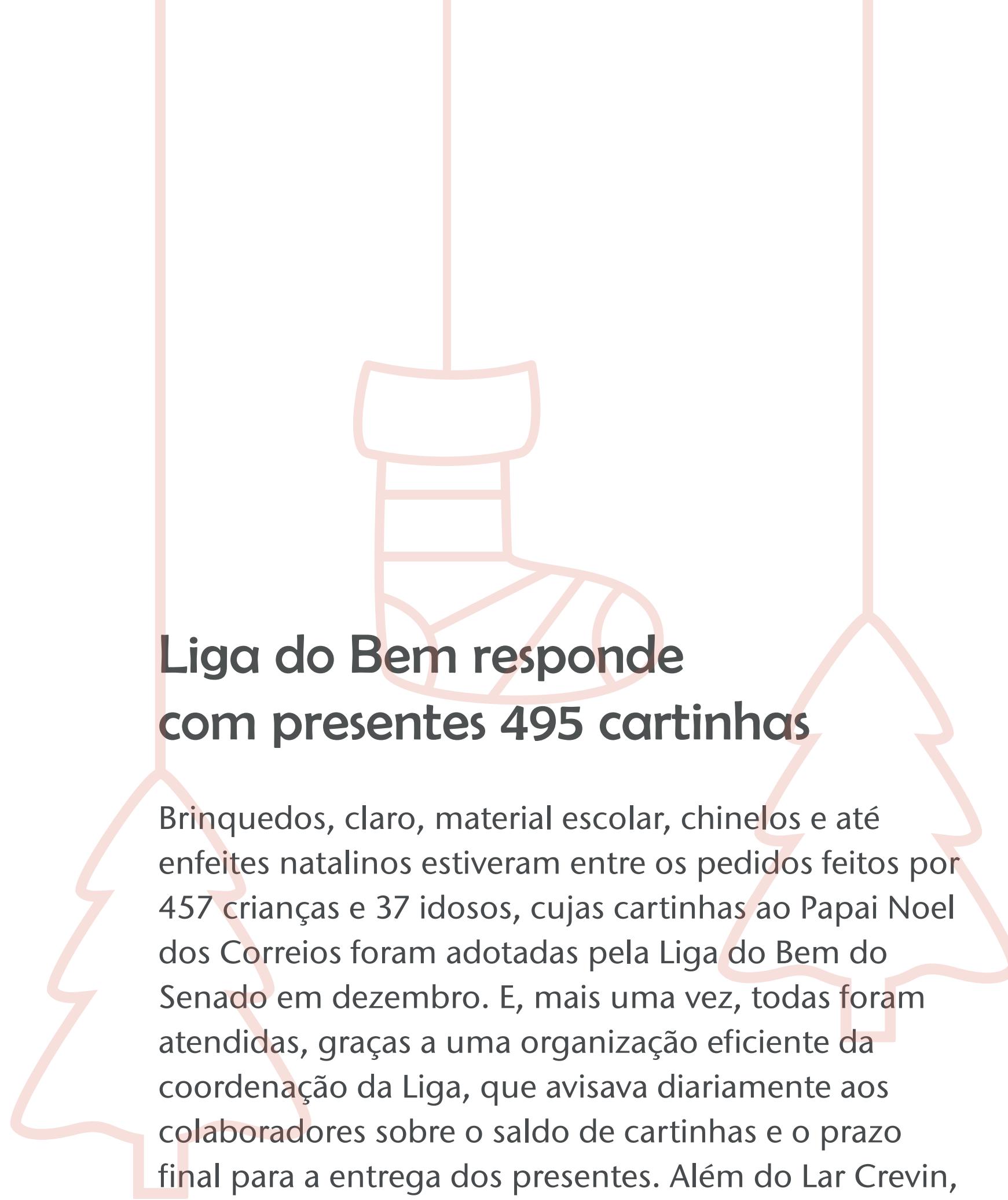
A discussão e deliberação sobre as matérias são parte das atividades desenvolvidas no período em que o Senado recebe os jovens legisladores. A semana é aberta por cerimônia no Plenário. Em seguida, os senadores estudantes elegem a Mesa que vai comandar a semana de trabalhos. Além disso, os jovens são convidados especiais da exposição em que são mostradas as 27 melhores redações do concurso que selecionou a legislatura. Nesta última edição, os textos foram emoldurados e pendurados em uma árvore cenográfica.



Pedro Henrique de Araújo Silva (AL), jovem senador

Presidente do Conselho do projeto, que em 2020 terá sua 13ª edição, o senador Irajá (PSD-TO) declarou que os alunos participantes desfrutam de uma chance única de conhecer o dia a dia de um parlamentar e o funcionamento da Casa.

— Nós tivemos a participação de 21 mil escolas públicas de ensino médio de todo o Brasil. Foram quase 120 mil redações. Vocês trazem o privilégio de terem sido escolhidos, com todo o merecimento. Apenas um por estado foi selecionado. Vocês simbolizam esses milhares de alunos que gostariam de ter uma chance de estar aqui — disse Irajá.



Liga do Bem responde com presentes 495 cartinhas

Brinquedos, claro, material escolar, chinelos e até enfeites natalinos estiveram entre os pedidos feitos por 457 crianças e 37 idosos, cujas cartinhas ao Papai Noel dos Correios foram adotadas pela Liga do Bem do Senado em dezembro. E, mais uma vez, todas foram atendidas, graças a uma organização eficiente da coordenação da Liga, que avisava diariamente aos colaboradores sobre o saldo de cartinhas e o prazo final para a entrega dos presentes. Além do Lar Crevin, de idosos, o destino dos presentes alcançou as crianças matriculadas nas escolas classes rurais Guariroba, em Samambaia, e Córrego Barreiro, no Gama.



Foto: Arquivo Pessoal

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

No caso do Lar Crevin, um pedido feito pelos velhinhos, que queriam presentear os cuidadores, sensibilizou a equipe de voluntários, que também reuniu lembranças para os 15 ajudantes do abrigo. Um dia marcante para os que ali habitam e trabalham, mas, sobretudo, para os colaboradores do Senado, muitos deles acompanhados da família no ato de entrega dos presentes.

É o caso do policial legislativo Ânderson Ferreira. Ele, sua esposa Alessandra e o filho Guilherme, de oito anos, viram o convite da Liga do Bem na Intranet e decidiram proporcionar uma experiência diferente para o filho. Para Ânderson, além de ser uma oportunidade de levar carinho e atenção aos idosos, é um momento de manter o filho em contato com os mais velhos, uma vez que os avós moram em outro estado.

— Gostamos muito de vir, principalmente para proporcionar ao Guilherme uma experiência nova. Ele tem pouco contato com os avós e esse foi um momento muito importante para ele. Dar atenção aos idosos é uma oportunidade muito especial. Eles se sentem amados e valorizados e meu filho ficou muito feliz em poder fazer parte disso — relatou o servidor.



Ânderson Ferreira e família visitam Lar Crevin

Foto: Gabriel Matos/DGer

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



Foto: Gabriel Matos/DGer

Muito além de presentes

Dona Norberta França, de 89 anos, estava arisca quando começou o movimento. Não queria conversa com ninguém e mal aceitava carinho dos visitantes, mas logo abriu aquele sorriso depois de receber o vestido da sua cor preferida. A senhora ficou tão feliz que começou a cantarolar uma canção e passou a abraçar todos pelo salão. Já Dona Madalena, de 77 anos, recebeu muitos presentes, mas o que realmente ela desejava era atenção.

— Às vezes as pessoas vêm, trazem presentes e saem. Mas o que a gente quer e o que a gente precisa mesmo é de humanidade — disse.



Foto: Jonas Araújo/Intranet



Escolas – Foram duas festas, pela manhã e à tarde, para entregar os presentes na Escola Classe Rural Guariroba, em Samambaia. Uma lembrança que não sairá tão cedo da cabeça de Sheila Nascimento, de quatro anos, que ganhou a tão sonhada e inédita boneca: “*estou feliz, porque vou poder brincar de casinha com minhas amigas*”.

O diretor do colégio, Fernando Luiz de Melo, sabia que para muitas dessas crianças esse seria o único presente de Natal.

— *É uma ocasião muito especial para a comunidade, que é carente, mas muito trabalhadora e ordeira. O presente não é só para as crianças. É motivo de alegria para irmãos, pais, enfim, é um momento especial* — disse.



Foto: Jonas Araújo/Intranet

A escola, com 330 alunos na faixa de 4 a 12 anos, retribuiu não só com sorrisos: os maiores participaram de uma encenação do nascimento do Menino Jesus e, em seguida, de uma cantata, regida pelo professor Manoel Ferreira. Os menores, por sua vez, tão logo pegaram os presentes já saíram pelo pátio, dirigindo os carrinhos de controle remoto, brincando de boneca ou correndo atrás de bola.

Já na Escola Classe Rural Córrego Barreiro, em Ponte Alta, no Gama, foram atendidas as 127 crianças matriculadas. Outra festa, mais olhos brilhando com a chegada da equipe da Liga do Bem. Quem resume é a diretora da instituição, Marli Froes.

— *Foi um momento muito especial para as crianças, muitas delas são muito carentes, e com toda certeza esses presentes tornaram o natal delas muito mais alegre.*



Foto: Gabriel Matos/DGer

Cestas básicas – Não, não acabou ainda. O Natal Solidário da Liga do Bem não se limitou ao atendimento de pedidos das crianças feitos por meio das cartinhas do Papai Noel. É que a iniciativa sensibilizou Leonardo Montalvão, idealizador do projeto Valores do DF, que soube da ação dos colaboradores do Senado nas redes sociais e decidiu contribuir com alimentos. Segundo Leonardo, como seu projeto não tinha arrecadado presentes para as crianças na ocasião da entrega nas escolas, ele entrou em contato com a Liga do Bem para doar as cestas básicas.

— Poder ajudar de alguma forma outras pessoas é gratificante. O projeto Valores do DF é feito por cada um que participa e se preocupa com o próximo — disse.



Fotos: Gabriel Matos/DGer

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

VOLTAR

Feita a doação, os integrantes da Liga se organizaram, recolheram e entregaram as 30 cestas básicas às direções das duas escolas. As direções, por sua vez, se comprometeram a repassa-las às famílias das crianças mais necessitadas. Luiza Pereira, funcionária há 20 anos da escola classe Córrego Barreiro, no Gama, explicou que os alunos têm condição financeira bem precária e muitos só conseguem uma refeição completa quando estão na escola.

— Esses alimentos vão ajudar algumas famílias. Sei que não podemos ajudar todos, mas com certeza vamos doar para aqueles mais necessitados — disse a funcionária.

DGER.COM

INÍCIO



Fotos: Gabriel Matos/DGer



EQUIDADE

INÍCIO

AVANÇAR

Audiência debate aumento do índice de mulheres agredidas por “ex”

Em audiência pública, em dezembro, na Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher (CMCVM), o Instituto DataSenado apresentou a oitava edição da Pesquisa Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. O levantamento mostrou que o percentual de mulheres agredidas por ex-companheiros subiu de 13% para 37% entre 2011 e 2019. Segundo a pesquisa, 27% das entrevistadas já sofreram algum tipo de violência doméstica ou familiar. Considerando a margem de erro do estudo, o índice permanece estável em relação aos dados de 2017, quando o indicador alcançou o maior nível em toda a série histórica: 29%.

Segundo a pesquisa, feita em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência, 82% das mulheres ouvidas acreditam que a violência aumentou. A cada dez, sete foram agredidas antes dos 29 anos e 60% das entrevistadas conhecem alguém que sofreu algum tipo de violência. O tipo de agressão mais comum, relatada por 66% das entrevistadas, é a física.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Abrindo o evento, a diretora-geral, Ilana Trombka, ressaltou que, desde 2015, a Casa tem investido em ações em prol da equidade de gênero e raça. Exemplo disso, afirma, foi a iniciativa do Senado que destina uma cota de 2% nos contratos de terceirização para colaboradoras em situação de vulnerabilidade econômica em decorrência de violência doméstica ou familiar.

— Ao trazer essas mulheres, percebemos que era necessário trabalhar um ambiente saudável e descobrimos que queríamos que o Senado fosse um ambiente livre de qualquer tipo de assédio. Em 2019, desenvolvemos uma campanha contra assédio moral e sexual no trabalho e a ideia é estimular outras organizações a adotar campanhas similares — relatou Ilana.



Foto: Ana Volpe/Agência Senado

A diretora-geral avalia que a iniciativa é importante para que outros órgãos dispostos a trabalhar esse tema saibam que o Senado é uma instituição parceira, disponível para ajudar a construir ou ceder peças da campanha. Segundo afirmou, "por levar esse trabalho a sério, a Casa permite que os colegas sintam no Senado um aliado verdadeiro para a construção de um ambiente sem nenhum tipo de assédio".

A diretora da Secretaria de Transparência, Elga Lopes, explicou que a *Pesquisa Nacional sobre Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher* é feita pelo DataSenado a cada dois anos desde 2005, antes mesmo da aprovação da Lei Maria da Penha.

— A intenção da pesquisa é verificar o impacto da lei sobre a realidade de violência e se esta diminuiu ou aumentou. Somos o único instituto que investiga esse assunto e fazemos de uma forma peculiar: só mulheres entrevistam mulheres. Foram ouvidas, neste ano, 2,4 mil mulheres — disse Elga.

Pesquisa - Foram entrevistadas 2,4 mil mulheres de todas as unidades da federação, por meio de ligações para telefones fixos e móveis, no período de 25 de setembro a 4 de outubro. A margem de erro é de dois pontos percentuais, com nível de confiança de 95%.



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Mulheres fortes

Representando o Observatório da Violência contra a Mulher, Henrique Marcos Ribeiro falou sobre a satisfação de participar do debate e ressaltou que a luta contra a violência às mulheres também é uma causa dos homens.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

— *E o fato de ter homens trabalhando com esse tema serve de exemplo de que pode haver uma relação de igualdade e de respeito mútuo entre homens e mulheres — destacou o servidor.*

LAÇO BRANCO

HOMENS

PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Com Laço Branco, homens buscam conscientizar

Para reforçar o compromisso masculino com o combate à violência contra a mulher, a Campanha do Laço Branco, no início de dezembro, contou com a parceria de vários colaboradores homens, que enviaram fotos tiradas com plaquinhas que trazem frases diversas sobre o tema.

O diretor-executivo de Gestão, Márcio Tancredi, explicou que o Senado adere à campanha por entender que o movimento internacional criado no Canadá é uma oportunidade para os homens se manifestarem contra os abusos cometidos contra o público feminino.

— É importante que nós homens que repudiamos esse tipo de atitude tenhamos a coragem de nos manifestar acerca da nossa opinião. Essa é a importância da campanha, de que os colegas também venham aderir a essa iniciativa, deixando claro que não há espaço, entre nós, para violência contra mulher — defende.

A iniciativa também foi elogiada pelo senador Paulo Paim (PT-RS), para quem se trata de algo que, além de despertar paixão por uma grande causa, politiza e educa a sociedade. Dada a importância do tema, Paim anunciou na oportunidade que vai trabalhar numa frente ampla especialmente formada por homens em favor da causa.

— É uma campanha belíssima, que emociona a todos. Porque qualquer homem decente, a não ser que seja totalmente indecente e covarde, nunca vai agredir uma mulher, seja ela quem for. É uma covardia nunca vista. Por isso, eu tenho orgulho de dizer que eu faço parte dessa grande frente ampla que vocês [mulheres] fazem. Fala-se tanto em frente ampla que agora eu vou lançar a frente ampla dos homens contra a violência às mulheres, inspirado no trabalho de vocês — destacou Paim.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Senador Paulo Paim já aderiu à campanha
Laço Branco



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Em plenário, o senador Paulo Rocha
(PT-PA) exibe as placas com
frases que fizeram parte
da Campanha Laço
Branco.

DGER.COM

VOLTAR | INÍCIO



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Com a placa "Mulher não é propriedade-", o senador Fabiano Contarato (REDE-ES) também endossa a campanha Laço Branco.

AVANÇAR

Colaboradores correm pelo fim do feminicídio

Foi durante uma reunião de trabalho que os colegas Henrique Marques, coordenador do Observatório da Mulher Contra a Violência no Senado, e Karla Karan, servidora da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência Contra a Mulher, tiveram a ideia de promover um evento para sensibilizar mais pessoas em torno do combate à violência contra a mulher. Dali saiu a Corrida e Caminhada contra o Feminicídio, realizada em dezembro, e que reuniu colaboradores do Senado e da Câmara, que escolheram uma das três modalidades: caminhada de três quilômetros e corridas de cinco e 10 quilômetros.

Para Henrique, foi uma boa oportunidade para chamar a atenção da sociedade sobre o tema.

- Quando se tem esse tipo de ação, que foge ao normal do ambiente acadêmico ou institucional, você tem a chance de sensibilizar uma pessoa que está fora desse meio e assim mostrar a ela que o problema é sério e que ela pode fazer algo a respeito – avalia.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

Foto: Arquivo Pessoal



DGER.COM

AVANÇAR

[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

A servidora Morgana Caruso, que corre há anos profissionalmente, atraiu mais de 10 colegas para o evento, e elogiou o resultado.

— *Foi uma ótima corrida, conseguimos alcançar nosso objetivo de demonstrar que estávamos ali pela causa. Espero poder levar ainda mais pessoas para os próximos eventos — conta Morgana.*

A servidora Isis Siqueira Marra, que trabalha na Procuradoria Especial da Mulher, também marcou presença e disse que foi um momento para reforçar a luta pela causa.

— *A corrida contra o feminicídio foi um ato de militância. Além de trazer benefícios à saúde, trouxe maior visibilidade a um crime noticiado todos os dias. O Senado Federal e o Congresso Nacional não poderiam deixar de apoiar e participar.*



Debate com Correio Braziliense foca violên- cia de gênero e mídia

A senadora Zenaide Maia (PROS-RN), presidente da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência Contra a Mulher, e a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, participaram do 1º Colóquio de Violência de Gênero e Mídia. O evento, em novembro, foi uma parceria entre o Comitê Permanente de Promoção da Equidade de Gênero e Raça do Senado e o jornal *Correio Braziliense*.



Na abertura, Ilana destacou os danos que a violência simbólica pode causar à vida das mulheres. De acordo com ela, muitas vezes esse tipo de violência passa despercebido porque as marcas deixadas não são visíveis, mas deixam reflexos na educação, na cultura e na hereditariedade.

— *A violência simbólica é aquela que quer invisibilizar a mulher. Que quer que as mulheres não estejam nos locais de fala, de poder, nos eventos, não se faça presente, e que tenha condições, tanto quanto o homem, de falar, de poder ensinar e de poder transmitir.*

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Para a senadora Zenaide, informação representa poder e, por isso, apenas a punição não é suficiente no combate à violência contra as mulheres. É preciso, afirma, investir em educação. Segundo a parlamentar, a violência está presente em todas as classes sociais, mas entre as mulheres negras e as sem poder econômico os números são ainda mais alarmantes.

— *Se para ter um teto, se alimentar ou estudar, você depende financeiramente de outra pessoa, você não é totalmente livre. Porque normalmente essa pessoa [responsável pelo sustento] vai te subjugar. A Lei Maria da Penha é considerada moderníssima, mas chama a atenção depois de 13 anos. Só punir não resolve. É preciso prevenir* — disse.

A editora de Opinião do *Correio Braziliense* e consultora legislativa aposentada do Senado, Dad Squarisi, trouxe um histórico de como a submissão começou a ser imposta às mulheres. Segundo ela, os mitos das grandes religiões ajudaram a apresentar a mulher como portadora de maldades e, por isso, merecedora de punição.

— *Não é de hoje que homem bate em mulher. Não é de hoje que homem mata mulher. Na Bíblia, a mulher era apedrejada até a morte. Na Idade Média, era jogada na fogueira. Assim é no mundo todo. A violência não tem a ver com riqueza, pobreza, desenvolvimento ou subdesenvolvimento. Ela ocorre nas sociedades mais avançadas do mundo.*



Foto: Gabriel Matos/DGer



Foto: Gabriel Matos/DGer

[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)



Foto: Gabriel Matos/DGer

Estudante de Ciências Sociais, Laísa Silva acompanhou todos os painéis e acredita que as palestrantes tocaram em vários pontos essenciais ao debate de gênero.

— Muitas coisas me despertaram nesses debates. Sobre como a mídia faz um processo de segunda vitimização. Foi muito interessante também ao abordar todos os tipos de violência que essas mulheres podem sofrer, principalmente a violência simbólica — disse Laísa.

Sobre o tratamento dado às reportagens com essa temática, a coordenadora de produção do Correio, Adriana Bernardes, explicou que é função da imprensa dar visibilidade ao tema.

- Procuramos orientar as mulheres e mostrar a quem recorrer. Além disso, é importante que os homens estejam com as mulheres nessa luta pelo fim da violência doméstica. Porque em algum momento, se a gente não frear isso, estarão como vítimas suas filhas, mães, tias, irmãs. Ninguém quer isso e ninguém suporta isso mais — afirmou.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

O papel da fotografia foi abordado pela professora e pesquisadora de técnicas fotográficas como divulgação e metodologia de estudo, Sinara Bertholdo. Por meio de exemplos e estudos, a especialista mostrou que o corpo feminino é retratado na fotografia publicitária como um estereótipo de consumo. Ela também chamou atenção para o fato de apenas 15% dos fotojornalistas do Brasil serem mulheres.

— *Eu sou uma fotógrafa formada por homens. Quando a fotografia é feita no lugar de fala do outro, esse olhar é construído. O corpo feminino está muito ligado ao consumo. E, muitas vezes, esse corpo é violentado porque não atinge essa expectativa projetada.*

Já a consultora internacional em direito das mulheres, Roberta Gregório, falou sobre como o discurso da mídia pode incentivar a culpabilização da vítima ou mesmo a objetificação, seja ao glamorizar uma agressão ou hiperssexualizar o corpo da mulher.

— *O desmembramento do corpo feminino é o primeiro passo para a violência contra as mulheres. Quantas propagandas têm só a perna ou só os seios* — questionou.

Luciana Gomes, do Instituto Patrícia Galvão, salientou o compromisso que tanto os veículos de comunicação quanto o governo devem ter com a temática: *“é preciso que não sejam projetos temporais. A ausência de dados e políticas públicas de enfrentamento também são uma pauta jornalística”*.

Estagiários devem fazer curso sobre Lei Maria da Penha

A Diretoria-Geral do Senado determinou, por meio do **Ato nº 20/2019**, que todos os estagiários da Casa realizem o curso on-line “Dialogando sobre a Lei Maria da Penha”. Os estudantes que não concluírem o curso até seis meses depois de admitidos serão suspensos e deixarão de receber bolsa e auxílio transporte. O curso, oferecido pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB/Interlegis), está disponível na plataforma **Saberes**.

Já para os estagiários admitidos antes do ato – publicado no dia 30 de dezembro – e cujo prazo de desligamento for anterior a agosto de 2020, a comprovação do curso será facultativa. Se o prazo de desligamento se der depois dessa data, a comprovação deverá ser feita no momento da entrega do Relatório de Atividades.

Essas e outras informações, como o **tutorial de acesso à plataforma Saberes** e o conteúdo completo do Ato nº 20/2019 da DGer, foram enviadas pelo Serviço de Gestão de Estagiários (SGest) para os supervisores e estagiários da Casa.

Foto: Jonas Araújo/Intranet



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Formação cidadã

De acordo com Matheus Machado, gestor da Coordenação de Administração de Pessoal (Coapes), a medida vai contribuir para a formação cidadã e para o trabalho dos estagiários. Essa é uma ação, afirma, tomada em consonância com os valores da Casa, assumidos na **Carta de Compromissos**.

— *O Senado, com certeza, está cumprindo seu papel na parte educativa do próprio estagiário. O nosso foco é que o estagiário passe por uma experiência profissional e esteja mais preparado como cidadão para ingressar no mercado* — ressalta.

Para Maria José Bezerra, chefe do Serviço de Gestão de Estágios (Segest), esses jovens estão na Casa para serem aperfeiçoados. E o Senado, afirma, deve



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado



Foto: Gabriel Matos/DGer

oferecer um ambiente de conhecimento e aprendizado. Maria José entende que o curso “Dialogando sobre a Lei Maria da Penha” é uma ótima oportunidade para que esses colaboradores conheçam mais sobre o tema, especialmente os direitos, deveres e punições que envolvem os que sofrem e cometem violência contra a mulher.

A estagiária do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), Patrícia Ferreira Paiva de Sousa, elogiou a iniciativa e reforçou a importância do curso na formação dos estagiários.

— *Eu acredito que é muito bom e proveitoso o curso. Acho muito bom também não ser apenas para o sexo masculino e sim para todos e todas. Conhecimento nunca é demais, então é mais uma oportunidade que temos de aprender um pouco mais sobre essa legislação.*

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Sobre o curso

“Dialogando sobre a Lei Maria da Penha” é um curso on-line, sem tutoria, que tem como um de seus conteudistas Maria Terezinha Nunes, gestora do Programa de Equidade de Gênero e Raça do Senado.

— *A Lei Maria da Penha mudou completamente o paradigma legal desse tipo de violência, antes tido como crime de menor importância, instituindo medidas protetivas, criando juizados e procedimentos especiais, alertando para a importância dos diversos serviços públicos da rede institucional de proteção* — ressalta.

Eventuais dúvidas dos estagiários podem ser tiradas pelo e-mail pro-equidade@senado.leg.br.

Senado estuda ações por um ambiente livre de desigualdade e racismo

Começou com o lançamento de um inédito – na administração pública - Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal, em setembro do ano passado. Semanas depois, por iniciativa da diretora-geral, Ilana Trombka, foi formado o Grupo de Afinidade de Raça, que tem como objetivo discutir ações que promovam a igualdade de oportunidades entre todos os colaboradores. Agora, já na terceira reunião, o grupo monta um plano de trabalho para 2020 com o apoio do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça.

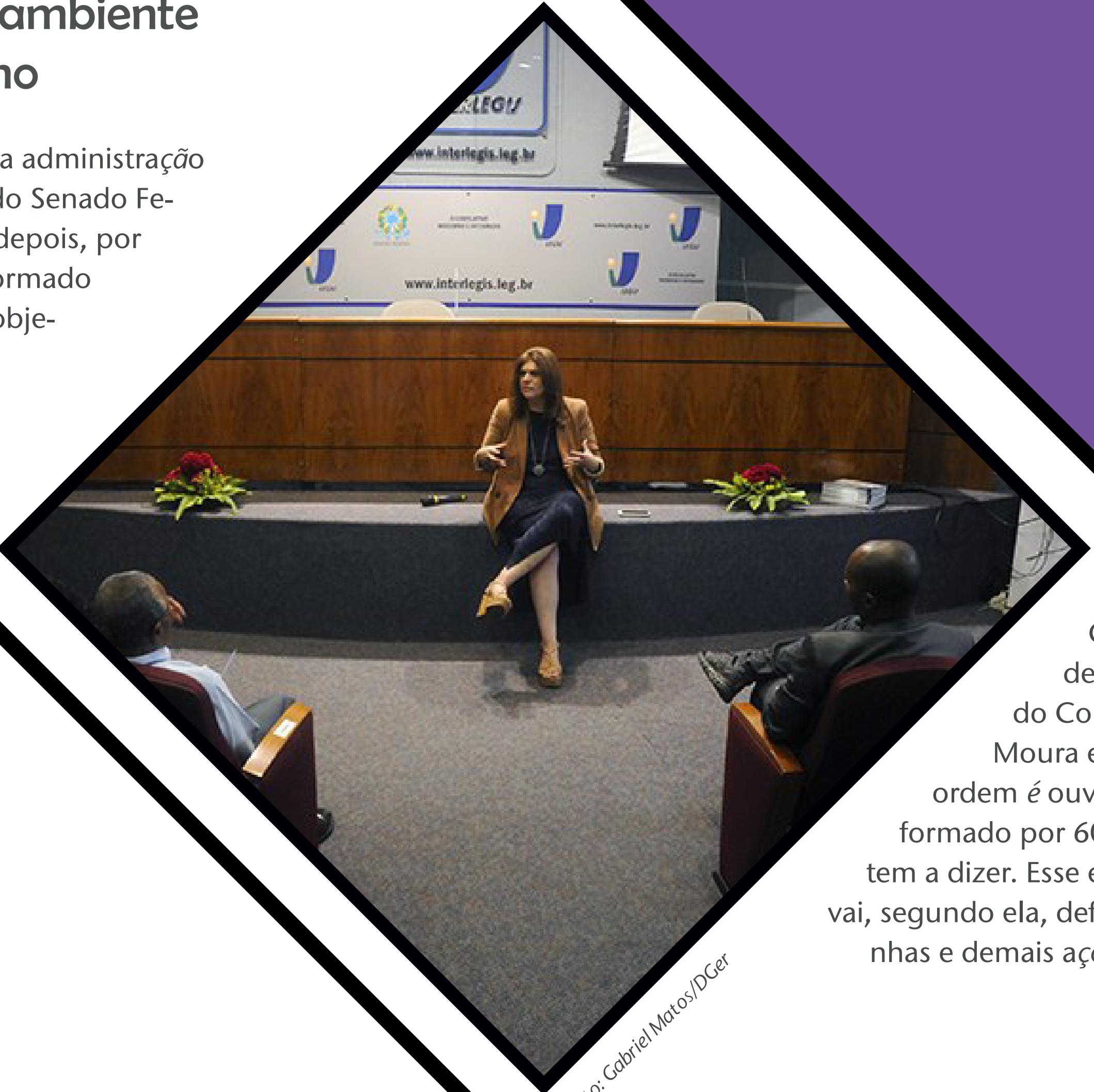


Foto: Gabriel Matos/DCer

Coordenadora do Comitê, Dalva Moura explica que a ordem é ouvir o que o grupo, formado por 60 servidores negros, tem a dizer. Esse espaço de interlocução vai, segundo ela, definir os rumos das campanhas e demais ações a serem realizadas.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Asses-
sora de im-
prensa da Comis-
são de Direitos Huma-
nos (CDH), a jornalista Adria-
na Nunes afirma que o negro precisa
ter mais visibilidade no Senado, ocupando
também os melhores cargos. Para ela, o precon-
ceito contra o negro é, muitas vezes, velado por parte
de pessoas brancas.

*— O preconceito é muito grande. Eu vivencio isso na
Casa. Você vê que as pessoas não aceitam que
você esteja no lugar em que está, em um
cargo melhor, como se isso fosse
uma afronta. Acho que as
pessoas toleram e
tentam disfar-
çar.*



O recadastramento realizado
em 2019 apontou que no Senado
22,95% dos servidores efetivos se declara-
ram pardos e 2,88%, pretos. Entre os comissio-
nados, 34,36% se disseram pardos e 6,09% pretos. No
primeiro grupo, 64,13% afirmaram ser brancos. No segundo,
55,34%. Entre os terceirizados que declararam a cor em
formulário no momento da contratação, 10,7%
afirmaram ser pretos, 49,7% pardos e 32%
brancos.

17 anos da Lei 10.639

A história e a cultura afro-brasileiras foram incluídas no currículo oficial da rede de ensino apenas em 2003 e, como lembra o assessor parlamentar Ronald Pinto, que trabalha na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), a conquista foi fruto de debates legislativos aprofundados sobre o tema, em conjunto com os movimentos sociais e agentes da educação, o que permitiu a construção de uma lei transversal nos conteúdos programáticos da educação básica.

Na opinião de Ronald Pinto, manter vivas as manifestações culturais negras é *"uma necessidade fundamental de fortalecimento da identidade étnica como elemento de resistência ao domínio branco"*. A coordenadora do Comitê que lida com o assunto no Senado, Dalva Moura, concorda. E arremata: *"esse é um momento importante não só para o Senado, mas para o resgate da cultura da população brasileira"*.

VOLTAR

DGER.COM

INÍCIO



INÍCIO

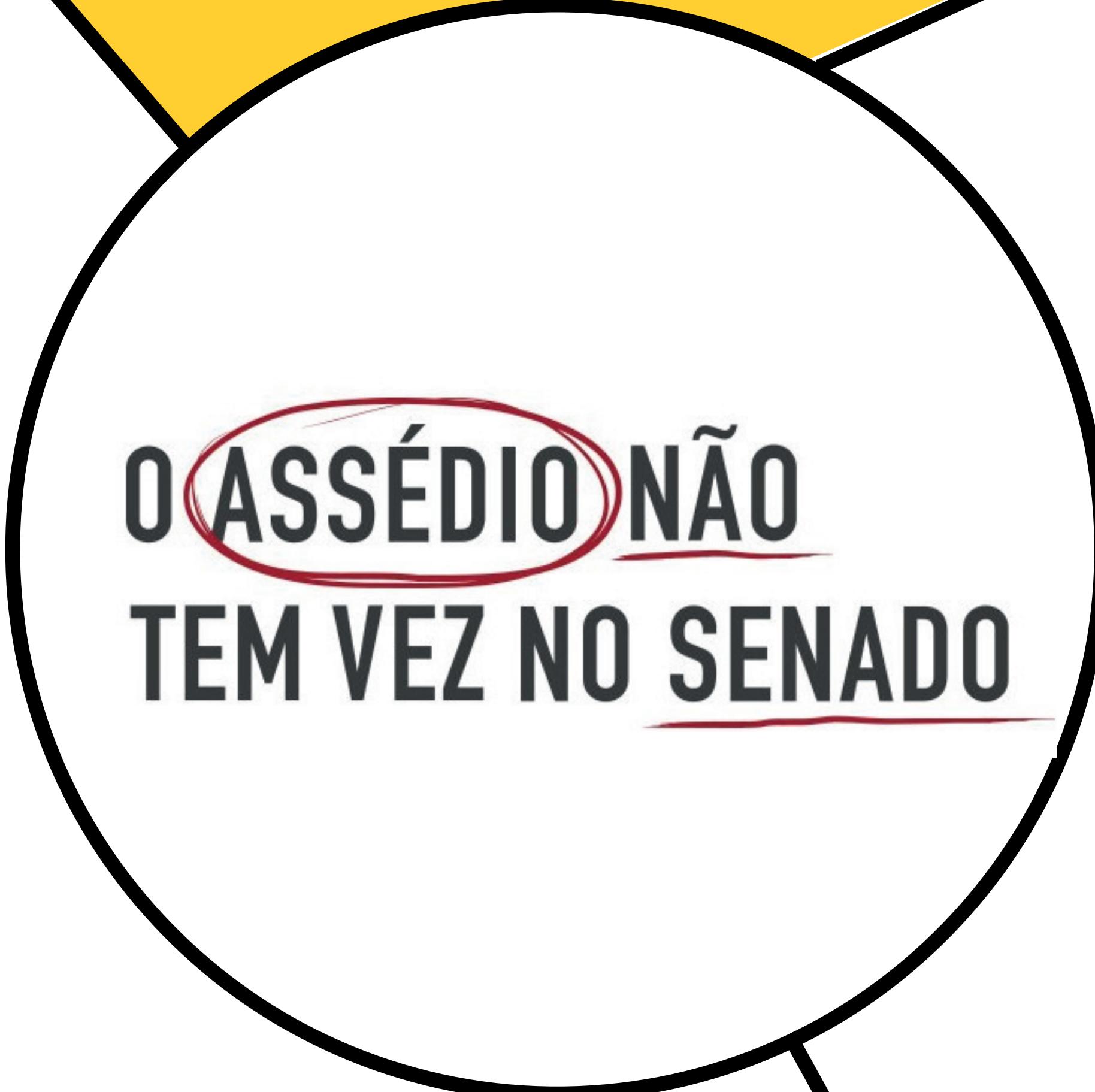
QUALIDADE DE VIDA

AVANÇAR

Campanha contra assédio entra na 3ª fase

Lançada há um ano pelo Senado, a campanha contra Assédio Moral e Sexual no trabalho entrou em sua terceira fase. A nova etapa foi composta por sete vídeos gravados com senadores e servidores alertando sobre a importância do combate e prevenção do problema.

Entre os vídeos divulgados está o da senadora Rose de Freitas (Podemos-ES), que é procuradora da Mulher no Senado. Durante cerca de um minuto, ela ressalta que qualquer tipo de assédio deve ser combatido e jamais ignorado, compartilhado ou incentivado. Em outra manifestação que já está no ar, o primeiro-secretário, senador Sérgio Petecão (PSD-AC), destaca o apoio dos parlamentares para o combate ao assédio moral e sexual na Casa e convida todos os colaboradores a aderirem à iniciativa.



**O ASSÉDIO NÃO
TEM VEZ NO SENADO**

A diretora-geral, Ilana Trombka, que também gravou participação na campanha, explica que todos os casos de assédio são encaminhados para o Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT) antes de serem, eventualmente, apresentados à Polícia do Senado. O colaborador será ouvido e orientado pelas psicólogas e assistentes sociais do Serviço sobre o que fazer, e a denúncia será tratada com sigilo. Além disso, como ressalta a chefe do SesoQVT, Marina de Andrade Vahle, o órgão também procura dar apoio para os gestores, tirando dúvidas, educando e mostrando como tratar isso na equipe.



A campanha - Dalva Moura, do Comitê Permanente para a Promoção da Igualdade de Gênero e Raça, explica que as três fases da ação tiveram abordagens distintas: a primeira teve um caráter mais informativo; a segunda, mais sensibilizadora; e a fase atual terá um foco mais preventivo.

— *Acho que tivemos um belo trabalho ao longo de 2019. Prova disso é que estamos sendo solicitados por várias instituições para compartilhar os detalhes da campanha. Para este ano, teremos um cronograma com o planejamento e manutenção da campanha* — destacou.

Na opinião da chefe de gabinete da Senadora Leila Barros (PSB-DF), Ricarda Raquel Barbosa, a campanha é exemplo para outros órgãos públicos.

— *A campanha foi essencial, especialmente em um ambiente masculino e um pouco machista como é o Senado e o Congresso Nacional. Claro que o assédio, principalmente o moral, pode partir de mulheres. E nestes casos também se faz necessário um trabalho de conscientização, em prol de um ambiente mais igualitário e saudável para todos e todas.*

A vítima de assédio ou quem tiver interesse em tirar dúvidas sobre o assunto pode ligar para o ramal 1346 ou 4629 e marcar um horário com um profissional para conversar sobre o caso. Outra possibilidade é enviar e-mail para sesoqvt@senado.leg.br.





Época é de combater o 'Aedes aegypti'

As equipes de limpeza e jardinagem do Senado estão focadas nas ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*. No Distrito Federal, a situação foi classificada, no final de janeiro, como de emergência em razão do risco de epidemia da dengue e da introdução dos vírus que causam zika e chikungunya. Os números comprovam a necessidade do alerta: em 2019, 62 pessoas morreram em decorrência da dengue, maior índice registrado nos monitoramentos divulgados pela Secretaria de Saúde do DF desde 1998.

No Senado, os setores responsáveis atuam na eliminação de possíveis pontos de água acumulada, encontrados após vistoria nas dependências da Casa, e também buscam identificar a presença de eventuais criadouros. Se a eliminação do foco do mosquito exigir intervenção na estrutura da edificação, sendo necessário um prazo maior para sua correção, os profissionais estão orientados a comunicar a Secretaria de Infraestrutura (Sinfra) e efetuar a aplicação diária de cloro no local.

Cassio Murilo Rocha, diretor da Secretaria de Patrimônio (Spatr), ressalta a importância de os colaboradores da Casa ficarem atentos a possíveis focos do mosquito, como os recipientes que podem acumular água, já que são nesses ambientes que as larvas dos insetos se desenvolvem.

— *Pedimos a colaboração de todo o corpo funcional. É essencial que todos sejam nossos parceiros nessa tarefa. Quando verificarem algum foco do inseto basta ligar para os ramais 3910 e 3911 — disse Cassio.*

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Sintomas

O médico do trabalho Hugo Ricardo Valim de Castro, do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT), explica que, além de serem transmitidas pela picada do mesmo mosquito, as doenças têm em comum alguns sintomas, como febre e dor nas articulações e na região dos olhos.

— Normalmente, a zika é menos sintomática e traz efeitos mais brandos. Enquanto na dengue e na chikungunya os sintomas são mais severos. No caso da dengue, também podem ocorrer manifestações como o sangramento na gengiva — disse.



Foto: COMAP

Tendo em vista a potencial gravidade do quadro, a recomendação de Hugo é procurar assistência médica a partir dos primeiros sintomas, que podem ter duração de até 21 dias.

— Geralmente, os exames se tornam positivos nos primeiros dias de início de sintomas, já nas primeiras manifestações — explicou o médico.

Outra curiosidade apontada pelo médico é que, no caso da dengue, são comuns “manifestações depressivas” entre as pessoas acometidas pela doença. Normalmente, o quadro tende a se normalizar após a recuperação do paciente. Contudo, se os sintomas persistirem, a recomendação é procurar ajuda médica especializada

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Ginástica laboral: um convite para sair da cadeira

Cerca de 600 colaboradores do Senado participam ativamente das aulas de ginástica laboral ministradas em setores das áreas legislativa e administrativa da Casa. O exercício coletivo serve para compensar os movimentos repetitivos típicos de nosso trabalho cotidiano. Ministradas por quatro estagiários de educação física, as aulas acontecem de segunda a quinta. A coordenação do programa é de responsabilidade do servidor Edísio Sobreira, do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (Sesoc-QVT).

Entre os setores atendidos, estão as secretarias Legislativa do Senado, de Comunicação Social (Secom) e de Gestão de Pessoas (SEGP), além dos gabinetes do senador Romário (Podemos-RJ) e da senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA).

— Com a ginástica laboral, queremos tirar a pessoa do sedentarismo e evitar algumas doenças próprias do nosso trabalho, como a lesão por esforço repetitivo (LER). A ideia é fazer com que as pessoas façam os movimentos compensatórios que são necessários, melhorando o aspecto social, a mente e a musculatura — salienta Sobreira.

Foto: Rodrigo Viana/Comap



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



Foto: Rodrigo Viana/Comap

O servidor Thomás Côrtes, da Assessoria de Comunicação da Dger, é um dos que participam assiduamente das aulas de ginástica laboral.

— É essencial essa iniciativa para nós, colaboradores, que por muitas vezes, por conta da nossa carga de trabalho, ficamos mais de oito horas sentados em frente ao computador. Além de ser de um momento de relaxamento, a atividade promove uma descontração entre os colegas — afirma.

O sucesso das aulas resultou na ampliação dos horários disponíveis. Para Edílio, é notório o aumento da procura e pode estar relacionado à conscientização da população sobre a importância da atividade física para a saúde. Ele concorda: o exercício também funciona como um momento de interação social entre os colaboradores.

Os interessados em se encaixar no cronograma de aulas podem enviar uma solicitação, identificando o local onde trabalham, para o e-mail sersaudavel@senado.gov.br.



Livro traz memórias de quem ajudou a construir o Senado

Como a gráfica alcançou a modernização de sua estrutura e de seu processo de trabalho? E na época da Constituinte, quais foram os maiores desafios de setores tão distintos quanto o da revisão taquigráfica e o do serviço médico? São tantas boas histórias reunidas ao longo de anos de serviços prestados que um dia tinham que ser escritas e publicadas. Pois “Esta é minha história”, livro editado no final do ano pelo Senado, resgata em 32 textos relatos de colaboradores já aposentados.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

De acordo com o responsável pela condução do plano que deu forma ao livro, o servidor Paulo Meira, da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), a publicação mostra que a Carta de Compromissos, criada em 2015, não ficou no papel.

— *O compromisso com a memória do Senado e a valorização do servidor são materializados pelo lançamento desta obra, em importante parceria com a Assisefe e o Sindilegis, e esforço conjunto da Gráfica e do Conselho Editorial do Senado, com entusiasmado aval da Presidência [do Senado].*



O presidente da Associação dos Servidores Inativos e Pensionistas do Senado, Lourival Zagonel dos Santos, ressaltou a alegria de poder participar dessa iniciativa e da sensação de “estar de volta à Casa”.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Já para Fabrício Ferrão, diretor da Gráfica do Senado, a iniciativa valoriza a história de servidores que encerraram suas atividades profissionais, mas não deixaram de contribuir de alguma forma.

— *A confecção dessa obra foi um gesto inovador da direção. A equipe entregou um trabalho de qualidade, valorizando a vida profissional de tantos colegas que, na história do Senado, construíram a estrutura que conhecemos hoje.*



O ex-diretor da Gráfica, Florian Coutinho, trabalhou durante 43 anos no Senado. Para ele, contribuir com a publicação através das experiências pessoais vividas foi uma grande oportunidade.

— *Essa iniciativa foi bastante feliz e louvável. Trazer o depoimento de diversos servidores, de diversas áreas do Senado, é de grande importância para preservar a história da Casa. Eu me senti muito honrado em poder participar.*

O livro pode ser adquirido junto à Livraria do Senado ou baixado gratuitamente **clicando aqui**

Palestra de Mirian Goldenberg exalta felicidade

No lançamento do livro “*Esta é minha história*”, no auditório do Interlegis, em dezembro, colaboradores aposentados e da ativa ganharam outro presente: uma palestra da escritora e antropóloga Mirian Goldenberg, que falou sobre a felicidade.

Segundo Goldenberg, há uma curva da felicidade no formato da letra U na vida de homens e mulheres: ela é maior no início da vida, diminui ao longo dos anos, chegando a seu ponto mais baixo em torno dos 45 anos, e depois dos 50 começa a crescer. Ao desejar um 2020 em que as pessoas repensem o significado da vida, ela lembrou que o mundo passa por uma epidemia de tristeza, sofrimento e depressão.

Mirian Goldenberg foi saudada pela diretora-geral, Ilana Trombka, que admitiu ter sido impactada pelas palavras da escritora, não apenas pela forma como “a gente vê o envelhecer, mas pelo que a gente faz antes de envelhecer”.

— É uma grande oportunidade tê-la aqui e agradeço por esse momento. E, junto com isso, a gente quis homenagear os nossos colegas que não estão mais em atividade no Senado.

— O que nós somos é resultado do que eles fizeram e que nos dão a oportunidade de trabalhar a partir de um patamar de eficiência, de felicidade e de qualidade. Mais do que isso, é resgatar a memória — destacou Ilana.

Para o servidor aposentado Luiz Tostes, a palestra foi extremamente rica e apresentou dados que servem a várias gerações. “Como a própria Mirian disse, são ensinamentos para os velhos de hoje e para os de amanhã”, citou.





Mais opções para veganos e vegetarianos

Colaboradores e visitantes vegetarianos e veganos podem escolher diversas opções de alimentação nos seis estabelecimentos espalhados pela Casa. Entradas, pratos principais e até mesmo aquele lanchinho da tarde, todos os restaurantes oferecem ao menos uma receita sem proteína animal.

O cardápio mais variado para esse público está no Restaurante dos Senadores, localizado no Anexo 2, que oferece pratos vegetarianos de segunda a sexta. O chef de cozinha do estabelecimento, André Marques, conta que a cada semana a casa oferece uma comida vegana diferente e que os pratos que não têm muita saída são substituídos por novas receitas.

— *Colocamos pratos vegetarianos no cardápio em meados de 2018; e os veganos, a partir de abril do ano passado. Tivemos uma grande demanda nesse sentido e vemos que é uma tendência geral se alimentar com menos proteínas e derivados de animais* — afirma.

Segundo o chef, a cada dia a saída de pratos sem uso de produtos animais tem aumentado e boa parte dos consumidores são servidores da Casa. Ele explica que pratos vegetarianos não têm carne, mas podem conter queijo, ovos e outros produtos obtidos a partir de animais. No caso dos veganos, a restrição atinge todos os itens de origem animal.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Vegetariano há cerca de 12 anos, Pérsio Henrique Barroso, que trabalha no Serviço de Análise e Produção de Informações Legislativas, conta que antigamente no Senado não era possível encontrar tantas opções vegetarianas como agora.

— Aderi ao vegetarianismo por não aceitar o tratamento cruel sofrido pelos animais, além de questões espirituais e de saúde. Disponibilizar opções vegetarianas no cardápio é uma evolução positiva, já que até há pouco tempo o cardápio era bastante restritivo.

Para o consultor legislativo do Núcleo Social, Joaquim Maia Neto, vegano há quatro anos, apesar da inclusão de opções veganas, ainda há espaço para melhorias no cardápio. Ele lembra que a comida vegana não é exclusividade de quem segue esse estilo de vida e pode agradar até os que ainda se alimentam de produtos de origem animal.

— Brasília é uma cidade muito boa para veganos. Há muitos restaurantes e lanchonetes veganos e vegetarianos, e os estabelecimentos que não são veganos costumam dispor de opções para esse tipo de público. A comida vegana é inclusiva, pode servir também ao público que come carne. Incluir opções variadas de pratos veganos nos cardápios não inviabilizará os empreendimentos do Senado.

O aumento do número de adeptos ao vegetarianismo não se restringe ao Senado e muito menos a Brasília. Conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), divulgado em junho de 2019, a quantidade de pessoas identificadas com a dieta sem consumo de origem animal praticamente dobrou em seis anos, atingindo a marca de 30 milhões de cidadãos, o equivalente a 14% da população brasileira.



Foto: Ana Volpe/Agência Senado

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



NOVEMBRO AZUL

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Parceria na prevenção ao câncer de próstata

Novembro já passou, sabemos. Mas a necessidade de prevenir o câncer de próstata, não. Por isso, também é importante fazer o registro das ações promovidas pelo Senado em novembro, mês da campanha de conscientização sobre o tema. E foi por meio de parceria com o Instituto Lado a Lado pela Vida que o Senado desenvolveu atividades voltadas para o público – principalmente o masculino - com o objetivo de informar sobre a importância dos exames preventivos.

Uma das ações do “Novembro Azul” envolveu o médico urologista, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), que deu palestra no auditório do Interlegis. O parlamentar destacou que o câncer de próstata é uma das principais causas de morte entre os homens no país. Por isso, segundo ele, a prevenção e o diagnóstico precoce são aliados no combate à doença.

— Nós, homens, temos que nos preocupar com a próstata a partir dos 45 anos, principalmente se a gente tem na nossa família alguém que teve um problema de câncer de próstata. Antes disso é muito raro a próstata dar algum problema — explicou o senador.

Segundo a presidente do Instituto Lado a Lado, Marlene Oliveira, a cada edição da campanha, diminui-se o preconceito quanto à necessidade de prevenção do câncer de próstata. Ainda assim, afirmou, muitos homens só procuram os serviços de saúde quando a doença está em estágio avançado. A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, concorda: *"culturalmente, o homem foi ensinado a ser mais forte. No entanto, só cuida dos outros quem cuida de si mesmo"*.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, 68.220 novos casos do câncer de próstata foram registrados em 2018. Esse tipo de câncer, disse Nelsinho Trad, é o mais frequente no homem e a segunda causa de morte por câncer no sexo masculino. Por isso, a necessidade de prevenção, alertou.



O exame de PSA (*Prostate Specific Antigen*), na sigla em inglês, ou Antígeno Prostático Específico, em português) mostra alterações na próstata. No entanto, disse Nelsinho Trad, só esse exame de sangue não basta. É importante também, alertou, fazer o exame de toque retal.

Marcos Rogério, colaborador terceirizado da manutenção, disse ter gostado muito da palestra, que, segundo ele, sanou dúvidas importantes.

— *Foi muito boa a palestra do senador, conseguimos ver além do preconceito que existe sobre o exame e de como podemos cuidar melhor da nossa saúde.*

VOLTAR

DGER.COM

INÍCIO



ACESSIBILIDADE

INÍCIO

AVANÇAR

Uma orquídea para saudar as cores da inclusão no Senado



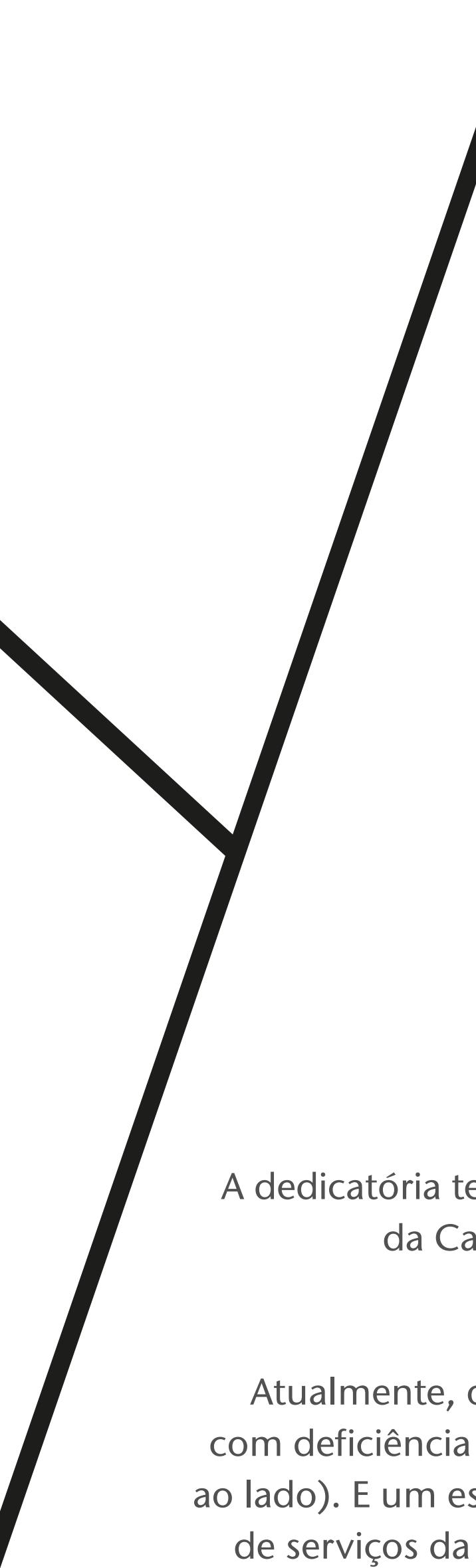
A diretora-geral Ilana Trombka recebeu no início de novembro uma orquídea azul de um grupo de funcionários terceirizados com deficiência contratados pela empresa **Intelit Service Ltda.**

Foi uma homenagem, acompanhada de placa com os dizeres: *"Somos felizes profissionalmente e dedicamos isso a Vossa Senhoria"*.

[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



A dedicatória tem a ver com a política de contratação da Casa, que vai além do cumprimento dos dispositivos legais de inclusão.

Atualmente, o Senado conta com 71 colaboradores com deficiência entre os terceirizados (veja no quadro ao lado). E um estudo em curso visa ampliar o número de serviços da Casa hoje realizados por pessoas com deficiência intelectual, sobretudo na área de arquivo.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

Deficiência auditiva	14
Deficiência visual	19
Deficiência física	29
Deficiência intelectual	8
Deficiência múltipla (física e visual)	1
TOTAL:	71

DGER.COM

AVANÇAR

VOLTAR | INÍCIO

Organizadora da homenagem, Simone Braga disse que esses profissionais têm recebido apoio da direção, o que garante a eles qualidade de vida. Simone trabalha no Serviço de Arquivo de Pessoal (SearQP), vinculado à Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP).

— O ingresso de pessoas com deficiência no Senado Federal é importante para cumprir a legislação em vigor e também para dar oportunidade a quem muito precisa. É um projeto que todos ganham, pois se criam oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para os deficientes — ressalta Simone.

Ilana Trombka agradeceu a homenagem e citou dois casos de pessoa com deficiência em sua família: uma tia avó com síndrome de down e um irmão surdo. A diretora relatou que viu somente duas vezes a tia avó, que nasceu em uma época em que a sociedade escondia as pessoas com deficiência. Já o irmão, hoje servidor público, está completamente integrado à sociedade e participa normalmente da vida familiar.

— O mundo foi melhorando, e essas pessoas passaram a ter visibilidade. Se a sociedade é formada por pessoas com e sem deficiência, a sociedade precisa ter espaço para as pessoas com e sem deficiência. A igualdade é dar a cada um a oportunidade que ele precisa —, afirmou a diretora.

O contrato com a Intelit é de prestação de serviços de copeiros, contínuos e auxiliares administrativos. De acordo com o encarregado da empresa, Milton José Ambrósio, são cerca de 60 funcionários, incluindo aqueles da reserva, com algum tipo de deficiência, como visual, auditiva, física ou intelectual.

Também estiveram presentes na homenagem o diretor da Secretaria de Gestão de Pessoas, Gustavo Ponce; o vice-presidente da Intelit, Regis Salomão; o fiscal do contrato, Marcos Eiji Kushima; e o presidente da Associação das Pessoas com Deficiência e Autistas de Brasília e Entorno, Amaury Santana.



Simone Braga, Ilana Trombka e Amaury Santana durante o evento

DGER.COM

AVANÇAR

Eventos marcam Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência

A 13ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência foi marcada no Senado por diversos eventos entre os dias 3 e 6 de dezembro.

Organizados pelo Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), envolveram ações como oficinas ao ar livre - destaque entre os colaboradores – e homenagem, em plenário, a instituições que militam na área.

Quatro entidades, a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação, o Hospital Santa Marcelina de Rondônia, o Instituto dos Cegos de Campina Grande e a Sociedade Professor Heitor Carrilho, receberam, por intermédio de seus representantes, a Comenda Dorina de Gouvêa Nowill, no Plenário do Senado. A condecoração é destinada a agraciar pessoas físicas ou jurídicas que tenham oferecido contribuição relevante à parcela da população com deficiência.



Já as oficinas abordaram fotografia e áudio-descrição. Inspirada pelo tema "Fotografia para Serenar a Alma", a primeira atividade coletiva promoveu momentos lúdicos a partir do olhar fotográfico.

A oficina foi ministrada pelos servidores Cláudio Cunha de Oliveira e João Rios Mendes, para quem "a busca pela fotografia que acalma a alma e traz serenidade é alcançada pela simplicidade e pela eliminação do excedente". Para completar, João criou um ambiente suave, com música clássica de fundo e declamação de poesias.

[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Para Ana Sofia Lima, filha do colaborador Marcos Lima, do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), entender a fotografia é uma maneira de colocar os sentimentos para fora.

— *Em momentos difíceis da vida, o que me tirou do buraco foi a fotografia* — declarou a jovem que tem a visão monocular (enxerga apenas por um olho).

Também foi realizada oficina em que a servidora Débora Barbosa transmitiu noções de áudio-descrição de imagens, vídeos e ambientes. Segundo a gestora do NCas, Karin Kassmayer, a iniciativa é aliada importante na inclusão de recursos áudio-descritivos para deficientes visuais:



Débora Barbosa

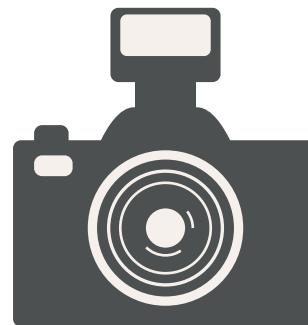
[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)



Foto por Bruna - Participante da Oficina Fotográfica

— *A oficina tem como foco capacitar os servidores que trabalham com a descrição de imagem, bem como setores de comunicação da Casa, para que eles tenham esse conhecimento e essa habilidade em implementar o recurso de acessibilidade.* — afirma a gestora do NCas.

[Confira a galeria de fotos da 5ª Oficina de fotografia inclusiva](#)
[- Fotografias para serenar a alma](#)



DGER.COM

AVANÇAR

A Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência acontece há 13 anos no Senado, e coincide com o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, celebrado em 3 de dezembro. A data é promovida pelas Nações Unidas desde 1992 com o objetivo de promover uma maior compreensão dos assuntos relacionados à deficiência e para mobilizar a defesa da dignidade, dos direitos e o bem-estar das pessoas.



VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

— A preocupação com a participação das pessoas com deficiência nos eventos promovidos pela Casa é cada vez maior. Faço parte da Semana de Valorização desde a sua primeira edição e tenho notado que, a cada ano, mais colaboradores têm participado ativamente dos eventos -, salienta Luciano Ambrósio, deficiente visual que integra a equipe do Gabinete do senador Paulo Paim (PT-RS).

Para a servidora Célia Regina França Pessoa, o encontro anual proporciona uma rica troca de informações, em que os conhecimentos transmitidos durante a semana buscam dar mais visibilidade para a pessoa com deficiência.

— Todo o evento foi feito para dar protagonismo e acesso a todos os tipos de deficiência, essa iniciativa quebra com o pensamento arcaico de que as pessoas com deficiência deveriam ficar em suas casas.

Em Porto Alegre, mais doações de livros em braile

Participante assíduo de feiras literárias que acontecem em diversos estados brasileiros, o Senado Federal doou, em novembro, na Feira do Livro de Porto Alegre, mais cinco títulos em braile a instituições que trabalham com pessoas com deficiência visual. União de Cegos do Rio Grande do Sul, Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul e Instituto Santa Luzia foram as entidades beneficiadas.

A doação coincidiu com o lançamento das obras: *Constituição em Miúdos*, *Lei Maria da Penha*, *Coletânea Arquivo S*, além dos dois primeiros volumes da Coleção Escritoras do Brasil, *Mulher Moderna* e *Ânsia Eterna*. O evento de entrega das doações teve direito a roda de leitura na Estação Acessibilidade da Feira. Como lembrou a diretora-geral Ilana Trombka, presente ao lançamento, o próprio estande do Senado teve como foco a importância de tornar a comunicação mais acessível:

— Trata-se de uma ação fundamental do Senado, que é a Casa de todos os brasileiros, com ou sem deficiência, e que aumenta em muito a capilaridade das ações da Casa.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR





Segundo o diretor da Gráfica do Senado, Fabrício Ferrão, é essencial proporcionar aos cidadãos a oportunidade de conhecer a legislação e a história do nosso país. A Gráfica é uma das poucas no Brasil que realizam a impressão de obras em braile. Somente em 2019, foram impressas 2860 obras de diversos títulos, sendo a Constituição Federal uma das mais solicitadas.

— É uma oportunidade para levar legislação e livros de cunho histórico e cultural a um preço muito acessível e mostrar um trabalho que não é divulgado em outras áreas comerciais, talvez porque não haja tanto interesse. E agora a gente aproveita para facilitar o acesso pelos deficientes visuais —, explicou Fabrício.

As obras em braile entregues à Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul serão distribuídas a uma rede de 504 bibliotecas em todo o estado, conforme informou a diretora da Biblioteca, Morgana Marcon.

— Esse tipo de doação de livros em braile é muito importante para a pessoa cega de se perceber incluída no espaço cultural. A gente fica muito feliz de proporcionar essa felicidade à pessoa deficiente visual — acrescentou Morgana.

[VOLTAR](#)

DGER.COM

INÍCIO



SUSTENTABILIDADE

INÍCIO

AVANÇAR

Alunos do ensino médio estudam sustentabilidade no Viveiro

Com o lançamento do plano de educação ambiental, no ano passado, o Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) do Senado passou a compartilhar com alunos do ensino médio de escolas do DF conhecimentos sobre sustentabilidade.

O primeiro projeto a ser explorado se chama “Plantas Nativas do Cerrado”, que teve três módulos; o último deles, em novembro, com a presença dos estudantes do Centro de Ensino Médio Paulo Freire, de Brasília.

No Viveiro do Senado, os adolescentes aprenderam a importância das sementes para a humanidade e tiveram como atividade prática o plantio de mudas. As aulas foram ministradas pelo servidor Erico Zorba, do NCas, e pela estagiária do Viveiro e professora de biologia Bárbara de Gaia.



Erico Zorba foi um dos responsáveis pelas aulas do projeto 'Plantas Nativas do Cerrado'

— O objetivo foi demonstrar boas práticas economicamente viáveis para a agricultura e formas de se relacionar com a natureza, com atividades menos mercantis e mais humanas — explicou Erico.



VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

VOLTAR | INÍCIO

DGETICOM

O primeiro módulo do projeto abordou os temas: interações ecológicas e biodiversidade, com a aula "Biodiversidade no Cerrado". Já no segundo, os alunos aprenderam a produzir adubo orgânico e debateram temas como agrotóxicos, fertilizantes químicos e cadeias produtivas de alimentos.

O plano de educação ambiental do Viveiro continua neste ano. Além do "Plantas Nativas do Cerrado", está previsto um segundo projeto, "Ecopaisagem urbana", que envolve integração dos agroecossistemas na paisagem da cidade.

— A ideia é ser mais mão na massa mesmo. Colocar os meninos para plantar, montar canteiro, além de entender um pouquinho de PANCS [Plantas Alimentícias Não Convencionais] e de plantas medicinais — afirmou Bárbara.



Bárbara de Gaia, estagiária do Viveiro e professora de biologia

Matheus Henrique, aluno do 1º ano do Ensino Médio, disse ter sido muito produtivo o conteúdo apresentado e que já está ansioso para colocar em prática o que aprendeu.

— Foi uma oportunidade única. Poder vir aqui e aprender mais sobre o Cerrado e colocarmos em prática é fundamental para pensarmos sobre desenvolvimento sustentável.

AVANÇAR

Entes estaduais e municipais já podem aderir à Rede Legislativo Sustentável

Uma poderosa rede envolvendo parlamentos federal, estaduais e municipais e tribunais de contas está em formação para disseminar práticas sustentáveis na administração pública. É a Rede Nacional de Sustentabilidade no Legislativo, fruto de cooperação técnica iniciada em 2019 por Senado, Câmara dos Deputados e Tribunal de Contas da União (TCU). No final do ano, com a assinatura de termo aditivo pelos três órgãos, as assembleias legislativas, as câmaras municipais e os tribunais de contas estaduais e municipais também podem aderir à Rede.

E não demorou muito para a Rede Legislativo Sustentável ganhar adeptos. Três casas já se juntaram ao projeto: a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e as câmaras de vereadores de Franca (SP) e Presidente Prudente (SP). Além disso, o presidente da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), deputado Kennedy Nunes (PSD-SC), anunciou que a sustentabilidade será uma nova categoria do Prêmio Assembleia Cidadã em 2020, que contemplará os projetos desenvolvidos pelas assembleias legislativas.



Para a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, boas práticas de sustentabilidade devem ser compartilhadas. É uma forma, disse, de beneficiar todos os entes do Poder Legislativo.

— Ter a chance de saber o que as câmaras de vereadores e o que as assembleias legislativas estão fazendo em prol da sustentabilidade certamente nos enriquecerá de ideias e fará com que o nosso trabalho tenha bons resultados.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR





Plano de Logística Sustentável

— Gestora do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), Karin Kässmayer acrescenta que a ampliação da Rede permitirá a difusão do [Plano de Gestão de Logística Sustentável](#), documento que define diretrizes do Senado nessa área.

— Entendemos que o Plano é um instrumento de gestão bastante efetivo para que cada órgão institua suas metas e suas ações de sustentabilidade.

Segundo a subdiretora-geral do Fórum de Desenvolvimento do Rio, Geiza Rocha, a partir da parceria com o Senado o objetivo também é desenvolver outros projetos.

VOLTAR | INÍCIO



Senado, Câmara e TCU renovam o Acordo de Cooperação da Rede Nacional de Sustentabilidade no Legislativo

— Temos um instrumento para capacitação de funcionários, não só da Alerj, mas também de todas as câmaras de vereadores do Rio de Janeiro, em parceria com a Escola do Legislativo do Estado do Rio de Janeiro (Elerj), estimulando que eles acessem o site do TCU e façam esse curso. Eles precisam entender o que é essa agenda ambiental e implementar também nas câmaras.



Karin Kässmayer

DGER.COM

AVANÇAR

Os interessados em saber mais sobre o assunto podem acessar o site da [Rede Legislativo Sustentável](#) – hospedado no portal do [Congresso Nacional](#) –, que ensina como montar um Plano de Logística Sustentável, inclusive por meio de [curso](#) – no formato EaD (ensino a distância) - e apresenta vários exemplos de iniciativas já em execução no Legislativo, Executivo e Judiciário.



Projeto de coleta seletiva ganha concurso e caminha para ser criado

É possível que, ao longo do ano, os colaboradores se deparem nos corredores com Dana e recebam dela orientações sobre a maneira correta de descartar resíduos e outras dicas sobre coleta seletiva. Dana é um avatar e, ao mesmo tempo, nome do projeto mais votado em seleção que reuniu 28 sugestões de melhoria no tratamento de resíduos sólidos no Senado. Allan Pereira Ribeiro Bertoldo, Adelayde Costa Pinto, Dayane dos Santos Brito e Naisa Maria da Silva Bernardes foram os idealizadores da proposta vencedora que segue para viabilização de implementação.



— Todas as ideias vão ser encaminhadas ao NCas [Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais] para análise da viabilidade de implantação. Porque foram muitas ideias boas, na verdade. A gente usou o critério da votação, e eles ganharam, mas as ideias são muito boas — disse Beatriz Izzo, coordenadora-geral da Secretaria de Gestão de Pessoa (SEGP).



Autores da proposta receberam de prêmio uma tábua para queijos com um conjunto de espátulas e duas garrafas de cerveja



O projeto prevê a criação de uma campanha interna de conscientização representada por Dana. Estagiário de administração no Serviço de Tradução e Interpretação (Setrin), Allan Bertoldo disse que o primeiro momento seria de conscientização sobre a importância da coleta seletiva de lixo, pois, apesar de já existir no Senado, não funciona de maneira correta.

— O problema aqui no Senado é a falta de aplicação do que a gente tem. As políticas que a gente tem não estão sendo aplicadas e faladas da maneira correta. Talvez a falta disso desestimule as pessoas.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

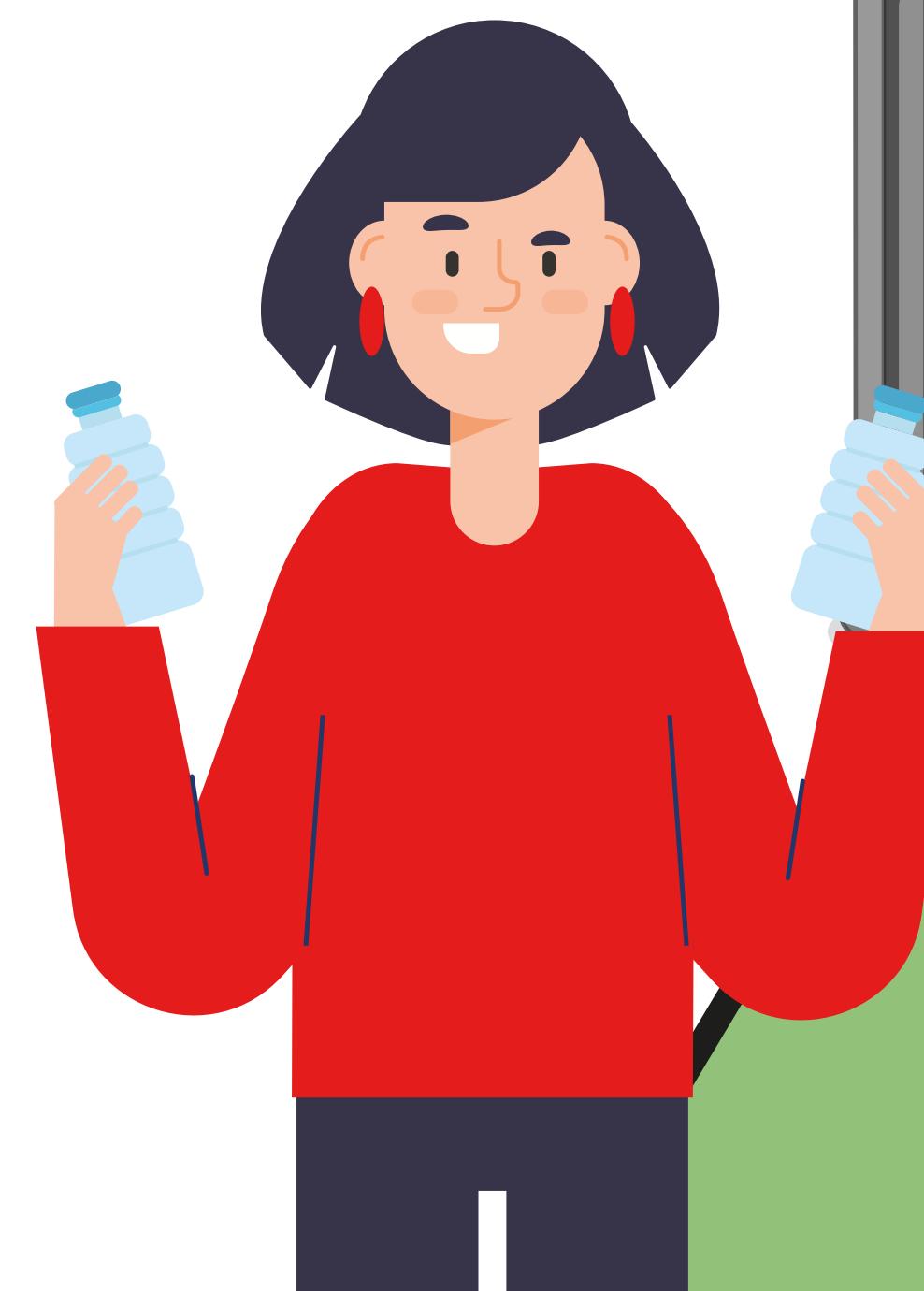
DGER.COM

AVANÇAR

Gestora do NCas, Karin Kässmayer concorda, e lembra que desde outubro o Núcleo vem desenvolvendo um trabalho de análise dos pontos críticos desse processo e orientando os setores da Casa, incluindo os 81 gabinetes parlamentares.

Situações como as lixeiras de conforto (na cor preta, que não permitem separação de resíduos) e a falta de destinação correta da borra de café nas copas foram identificadas entre as falhas.

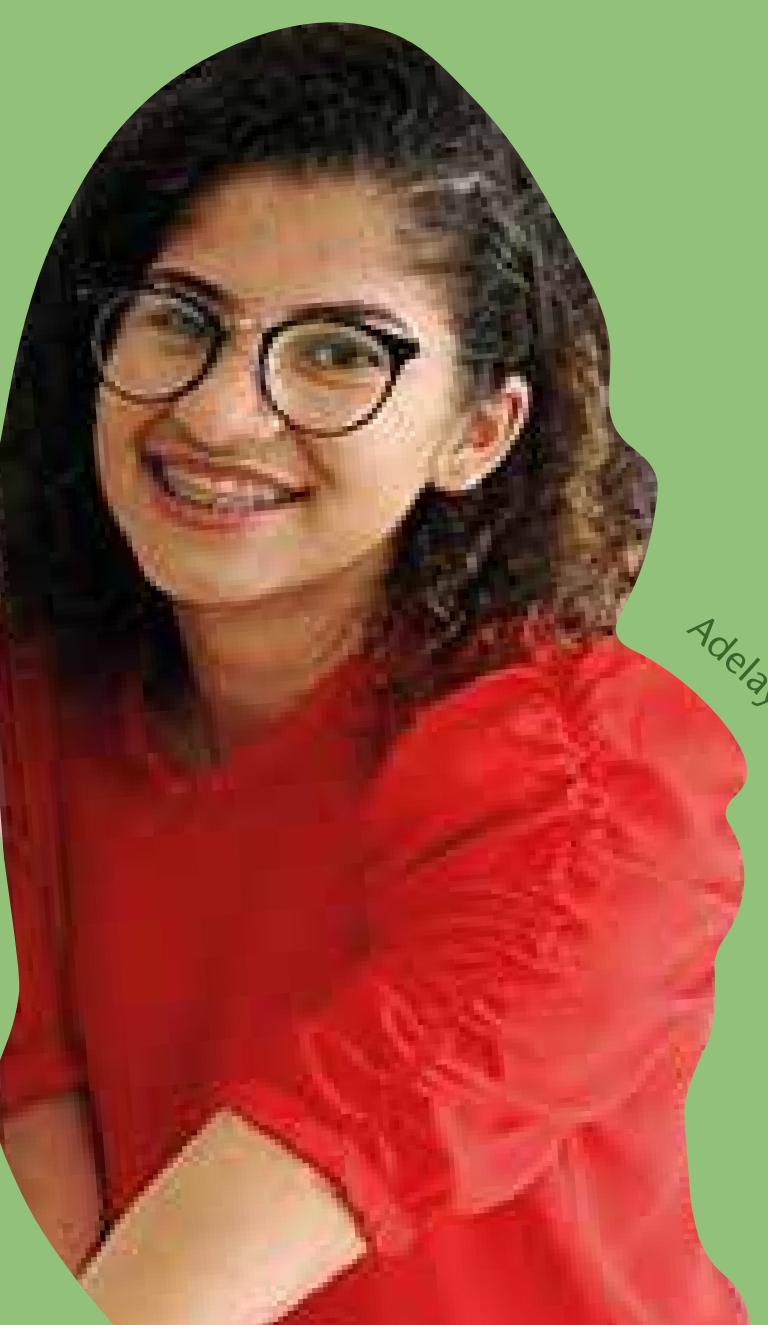
Diante disso, o NCas produziu um folder com explicações sobre o processo de coleta seletiva e nesta semana começa a distribuí-lo no Senado.



Soluções viáveis

Para Adelayde Costa, estagiária de administração pública no Serviço de Atendimento ao Usuário (Seatus), é preciso sensibilizar os funcionários da Casa para mudar essa realidade. O avatar Dana, disse, trabalhará como fiscal do lixo, mas não agirá de forma coercitiva, e sim alertando sobre a importância da coleta seletiva dos resíduos sólidos.

— Com a Dana, a gente vai mensurar quais são as políticas que trarão mais resultados, se será apenas a conscientização. A partir dos dados que a Dana trouxer, nós podemos pensar em soluções viáveis para cada local, porque não dá para generalizar o Senado como um todo. Nós temos setores e setores. Então a gente pode pensar na política que vai ser melhor para cada local.



A ação nasceu na [Jornada da Inovação](#) e foi inspirada em iniciativa do DataPrev (Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social), que desenvolveu plataforma para captar ideias dos funcionários da empresa, que então são colocadas em votação.

VOLTAR

DGER.COM

INICIO



COOPERAÇÃO

INÍCIO

AVANÇAR

NCas leva Plano de Equidade a seminário no MS

O Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) do Senado participou do 3º Seminário Sul-mato-grossense de Gestão Socioambiental no Poder Judiciário, realizado em novembro, em Campo Grande. No evento, promovido pelo Tribunal de Justiça (TJ-MS), a coordenadora do NCas, Karin Kässmayer, proferiu a palestra “Metodologia e Implementação do Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal”.

Além de detalhar prazos e metas do documento lançado em setembro último pelo Senado, Karin aproveitou para abordar o tratamento dado pela Casa às questões socioambiental e de acessibilidade, em que também o Senado atua de forma planificada, por meio do Plano de Gestão de Logística Sustentável e do Plano de Acessibilidade.

Karin ressaltou que o NCas procura difundir essa metodologia para demais órgãos públicos dos três poderes, a fim de incentivar discussões internas e avanços no tratamento de questões socioambientais.

— *No evento em Campo Grande, observamos muito interesse, inclusive por parte da Coordenação da Mulher do TJ-MS, em conhecer mais nosso trabalho* — acentuou Karin, ressaltando ainda que o evento possibilitou uma rica troca de experiências a partir das demais contribuições dos convidados.

Para a gestora socioambiental do TJ-MS, Tatiana Barbosa Rodrigues, a realização do Seminário demonstra o comprometimento com a Agenda 2030 da ONU em seus 17 objetivos sustentáveis.

“Primeiro a gente quer mostrar para a sociedade o nosso comprometimento com a pasta socioambiental, além de mostrar ao Conselho Nacional de Justiça e à ONU que estamos fazendo a nossa parte. Espero que possamos conscientizar e sensibilizar os participantes com as nossas iniciativas e que eles levem para suas casas e organizações os objetivos de desenvolvimento sustentável”, afirmou.



[ACESSE O PLANO DE EQUIDADE](#)

[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)



Avanço do programa de inclusão de mulheres vítimas de violência é comemorado

O programa do Senado Federal destinado a dar apoio às mulheres vítimas de violência doméstica está se expandindo para o resto do país. A informação foi destacada pela diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, durante a sessão especial, em novembro, que lembrou o Dia Internacional de Não-Violência Contra a Mulher. O assunto foi igualmente abordado em palestras e reuniões da diretora-geral nos últimos meses.

A ação desenvolvida pelo Senado destina uma cota especial de 2% dos contratos de serviços terceirizados para mulheres vítimas de violência doméstica. Segundo Ilana, a experiência, que já tem três anos de implantação, mostrou-se bem-sucedida e ganhou alcance nas instituições públicas do Distrito Federal e em todo o Brasil.

O Ministério Públco do Distrito Federal (MPDFT), a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), as Assembleias Legislativas dos Estados de Santa Catarina, do Rio Grande do Norte, do Maranhão, de Goiás e a Câmara Municipal de São Paulo são alguns dos órgãos que aderiram às cotas para contratação de mulheres em situação de vulnerabilidade.

— *É com orgulho que digo que, desde Santa Catarina até o Maranhão, passando por São Paulo e Sergipe, casas legislativas e governos de estado já implantaram essa política, abrindo vagas de trabalho para mulheres que necessitam sair do ciclo da violência e que, para isso, precisam se afastar do agressor. E ter independência financeira é um quesito fundamental para isso — observou Ilana Trombka.*

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Palestras – A exemplo do que tem feito em cada novo espaço que se abre na agenda, Ilana aproveitou convite da Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica do Paraná (ABMCJ – PR) para abordar, em dezembro, em Curitiba, ações do Senado pela equidade de gênero. Destaque, claro, para o programa de inclusão de vítimas de violência.

Em outro compromisso, no início de dezembro, em Brasília, Ilana representou o Senado no Intercâmbio Brasil-África pela Proteção da Mulher. No painel de que participou, a diretora-geral reforçou a importância de dar visibilidade aos casos de feminicídios.

— O silêncio é uma violência e a invisibilidade é o lugar onde tentaram colocar a mulher durante muito tempo na nossa história. Hoje, nós somos visíveis e para o lugar da invisibilidade nós não voltaremos. A UnB [Universidade de Brasília] tem um grupo de pesquisa que vem se debruçando há dois anos sobre isso [as melhores formas de divulgar os casos de violência contra a mulher]. Então, é importante que saibamos como falar, mas que falemos — destacou Ilana.

No painel que contou ainda com a atriz e escritora Maria Paula e a ministra da Justiça de São Tomé e Príncipe, Ivete Lima Correia, Ilana deu detalhes do sistema de cotas criado no Senado para incluir no mercado de trabalho vítimas de violência doméstica.

Em seguida, Maria Paula, que representa o Instituto Embaixada da Paz, de Brasília, reforçou a relevância do combate à violência contra a mulher no mercado de trabalho. Segundo ela, “a sociedade precisa apoiar e enxergar a mulher. É necessário que todos assumam o olhar sobre isso”. Já a ministra do país africano, Ivete Lima Correia, destacou que o “empoderamento da mulher e a independência econômica são questões que vêm sendo trabalhadas em São Tomé e Príncipe por meio de campanhas e políticas públicas”.



Dia Internacional de Não-Violência
Contra a Mulher

Plano de Equidade do Senado é referência para Anac

Depois do Programa de Assistência a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade ser adotado por vários órgãos, chegou a vez do Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal ser inspiração para a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) projetar o seu Comitê de Equidade, lançado no final de novembro com a presença da diretora-geral do Senado, Ilana Trombka.

A gerente de Desenvolvimento de Pessoas da agência, Luana Brito, destacou que, na Anac, as questões relacionadas à equidade têm sido tratadas de maneira estratégica e institucional. A ideia, afirma, é trabalhar as pautas ligadas ao assunto de maneira mais eficiente.

— O comitê nasce da tentativa de trazer informação, promover reflexão e desenvolver ações para que tenhamos um ambiente equânime. Ele nasceu, mas ainda há muito a ser feito — disse.



Ilana Trombka destacou na ocasião que é importante ir além da teoria para que verdadeiras mudanças aconteçam. Para ela, o acesso à informação é importante, mas não é o suficiente para transformar a realidade, já que se nada for feito, os problemas relacionados à equidade e à violência de gênero continuarão existindo.

— Os números de feminicídio, por exemplo, estão toda semana no jornal e não é a informação que faz isso deixar de existir. A informação a gente passa e compartilha, mas ela não faz com que a gente aja ou que as coisas mudem. Nem na Anac. Nem no Senado. Nem no Brasil. Salvo se vocês [colaboradores da Anac] pegarem toda essa informação passada aqui e usarem como um fator motivador de mudança de comportamento — afirmou.

O evento contou ainda com a presença da coordenadora do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado, Dalva Moura, que colocou sua equipe à disposição da Anac.

[VOLTAR](#)

DGER.COM

[INÍCIO](#)



CULTURA E HISTÓRIA

INÍCIO

AVANÇAR



Biblioteca dá acesso a oito bases de dados virtuais

O colaborador do Senado tem a sua disposição centenas de milhares de documentos, em português e nos mais diversos idiomas, que podem auxiliar em sua rotina diária. O sistema assinado da Coordenação de Biblioteca (Cobib) reúne textos completos com conteúdo de livros eletrônicos, artigos de revistas científicas, conferências e trabalhos acadêmicos.

São mais de oito bases de dados e 51 periódicos on-line para complementar o acervo físico, trazer agilidade à pesquisa e proporcionar uma ampla gama de informações atualizadas e de boa procedência ao público interno da Casa.

— Muitas pessoas procuram apenas no catálogo físico e desconhecem a grande quantidade de documentos, dos mais variados temas, que possuímos nas bases de dados assinadas — afirmou Patrícia Coelho, coordenadora da Cobib.

VOLTAR | INÍCIO

AVANÇAR

De acordo com Carliane Nery de Assis, chefe substituta do Serviço de Pesquisa Parlamentar (Sepesp), entre as bases de dados mais procuradas está a Gedweb, com as normas técnicas e resoluções de instituições como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), muito requisitada pelos colaboradores da Secretaria de Infraestrutura (Sinfra). Já os gabinetes costumam consultar com frequência a Lista de Autoridades Governamentais (Lag), que é sempre atualizada com os dados dos cargos, órgãos e meios de contato de autoridades brasileiras.

Para o servidor João Alberto de Oliveira Lima, da Coordenação de Informática Legislativa e Parlamentar (Colep), ao disponibilizar o acesso a diversas bases de dados, as informações pesquisadas são mais seletivas.



— A base de dados indexada oferece resultados mais relevantes e com menos ruídos, quando comparados aos resultados de uma pesquisa convencional no Google. No Serviço de Soluções para Informação Legislativa e Jurídica da Colep, recorremos aos resultados de pesquisas acadêmicas no processo de desenvolvimento das nossas soluções.

Nesse sentido, as bases de dados internacionais são frequentemente utilizadas pela conveniência e qualidade da informação que oferecem.

Das sete bases oferecidas, utilizamos primordialmente as seguintes: EBSCOhost, ProQuest, Proquest Ebook Central e HeinOnline.

VOLTAR | INÍCIO

AVANÇAR



— Para facilitar a consulta, periodicamente realizamos treinamentos para os interessados, que também podem solicita-los diretamente a nós — acentuou Carliane.

O acesso é feito somente pela Intranet do Senado, na seção Informação e documentação > Biblioteca do Senado Federal > Bases de dados assinadas. Na Intranet também está disponível a Busca Integrada, que permite pesquisar em várias bases de dados de uma única vez, assim como no catálogo da Biblioteca e também no acervo digital.

VOLTAR | INÍCIO

AVANÇAR

Escrivtoras do Brasil

A MULHER
MODERNA

de
JOSEFINA ÁLVARES
DE AZEVEDO

SENADO FEDERAL



**Coleção Escritoras do
Brasil soma três volumes
lançados em 2019**

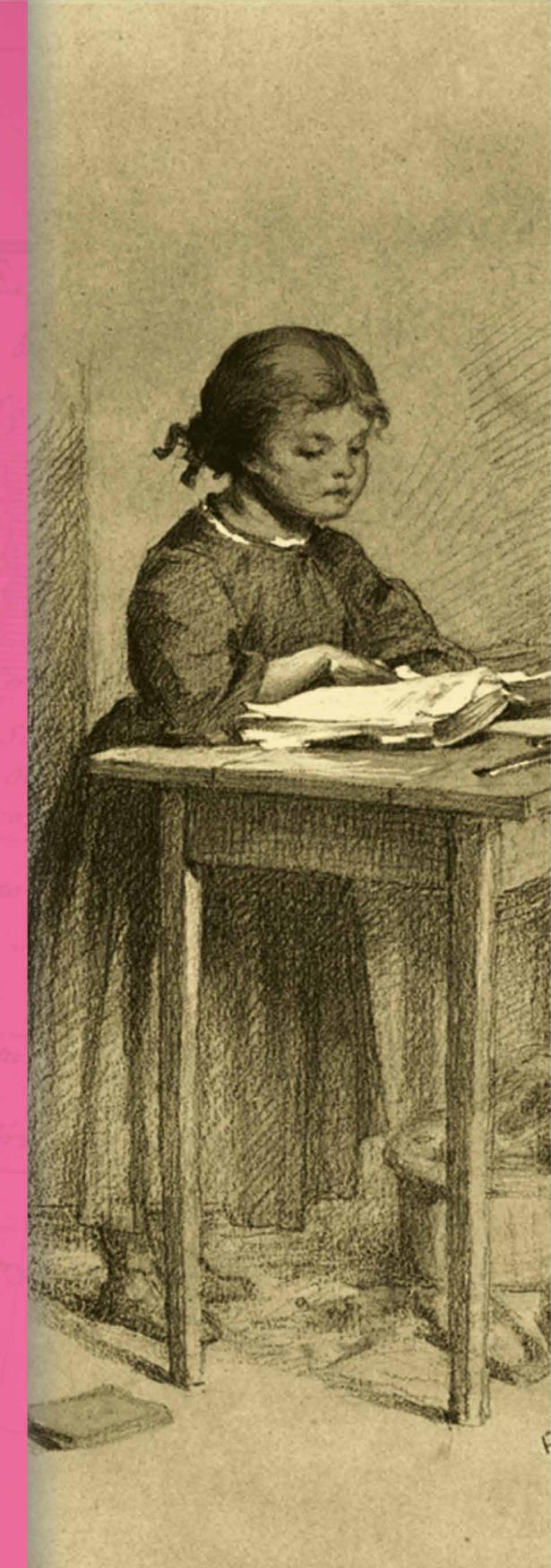
VOLTAR | INÍCIO

Escrivtoras do Brasil

OPÚSCULO
HUMANITÁRIO

de
NÍSIA FLORESTA

SENADO FEDERAL

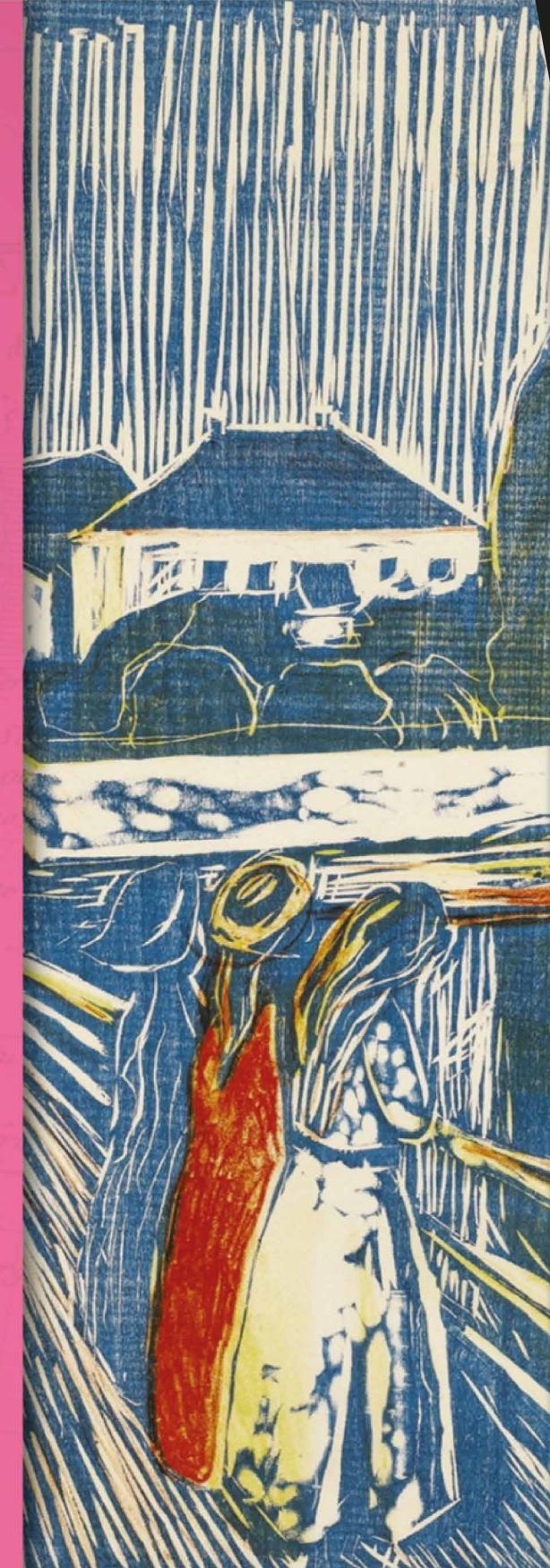


Escrivtoras do Brasil

ÂNSIA ETERNA

de
JÚLIA LOPES
DE ALMEIDA

SENADO FEDERAL



No início de 2019, o Senado lançou o primeiro volume da Coleção Escritoras do Brasil, *Mulher Moderna*, de Josefina Alvares de Azevedo (1851-1913). Em setembro, na Bienal do Livro do Rio de Janeiro, foi a vez de *Ânsia Eterna*, de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). E para fechar o ano, em novembro, durante a Feira do Livro de Porto Alegre, o Senado Federal trouxe o terceiro volume, *Opúsculo Humanitário*, de Nísia Floresta (1810-1885).

A reedição dessas obras, que se encontram em domínio público, marcou o início de uma coleção organizada pela Biblioteca do Senado com o objetivo de resgatar a memória de mulheres da intelectualidade e das letras que não tiveram o merecido valor reconhecido em sua época. A coleção, depois de completa, deve alcançar mais de 30 títulos.

DGER.COM

AVANÇAR

A coordenadora da Biblioteca do Senado, Patrícia Coelho, disse que a ideia da coleção Escritoras do Brasil nasceu durante uma roda de leitura, ao se constatar a dificuldade de encontrar livros escritos por mulheres do século 19.

— As poucas edições que existiam estavam desatualizadas e de difícil acesso. Então levamos a sugestão para a diretora-geral, que na mesma hora comprou a ideia —, relembra Patrícia.

A diretora-geral, Ilana Trombka, festeja a iniciativa, que tem chamado a atenção do meio acadêmico e do público que visita as feiras literárias em todo o país:

— Escritoras do Brasil recoloca nas prateleiras mulheres intelectuais que foram invisibilizadas em sua época e, junto com outras ações do Senado Pró-Equidade, forma um importante conjunto que marca a Casa como vanguarda do esforço em direção de uma sociedade equânime.

A servidora Maria Helena de Almeida Freitas, que integra a equipe de Serviço de Processamento de Artigos de Revistas, adianta a diversidade que estará presente nas próximas obras:

— Em termos literários, tudo é esperado: romances, contos, teatro, poesias, artigos jornalísticos, ensaios... da maioria das regiões do Brasil e vindo dos mais variados tipos de mulheres: brancas, negras, indígenas, ricas e pobres. Nossa intuito é fazer um grande resgate dessas escritoras, e trazer à luz uma riqueza oculta de um Brasil não muito distante.



VOLTAR | **INÍCIO**

DGER.COM

AVANÇAR



Roda de conversa na UnB

Além de levar a Coleção Escritoras do Brasil para as maiores feiras do país, o Senado participa de eventos literários para promover a iniciativa. Foi o caso da roda de conversa, em novembro, na livraria da Universidade de Brasília (UnB) sobre o segundo volume da coleção, *Ansia Eterna*.

Presente no evento, a reitora da Universidade de Brasília (UnB), Márcia Abrahão, falou da importância de dar cada vez mais voz às mulheres.

Integrante do Conselho Editorial do Senado, a reitora afirmou que a Universidade de Brasília está aberta a outros lançamentos e debates, ressaltando que a instituição possui docentes e estudantes de alto nível para discutir os livros publicados pelo Senado.

Para a professora do departamento de Teoria Literária e Literaturas (TEL), Adriana Araújo, a iniciativa do Senado de homenagear Júlia Lopes surge em contraponto ao processo histórico de silenciamento das mulheres.

— Apesar de Júlia Lopes de Almeida ser uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras (ABL), a escritora foi impedida de ocupar uma cadeira por ser mulher. De encontro a esse triste exemplo, vivemos um novo momento em que podemos recuperar esses fios da história e descobrir as nossas linhagens cortadas —, afirmou.



A publicitária Paula Cochrane, da Coordenação de Publicidade e Marketing (Comap) participou da criação do documento em 2011, e afirma que, ao uniformizar os usos de imagens do Senado, a comunicação com a sociedade se torna mais clara.

Manual de Identidade Visual: Imagem forte e economia

O Manual de Identidade Visual do Senado, que pode ser acessado [aqui](#) em sua versão atualizada, completará nove anos em 2020. O documento fortalece a marca da Casa junto à sociedade, estabelece todas as normas de uso de imagem associadas ao trabalho na Casa, além de economizar recursos ao criar padronizações.

Um estudo da Coordenação de Publicidade e Marketing (Comap) mostra que as padronizações geraram economia de 1522 chapas de alumínio, quase uma tonelada desse recurso mineral. Da mesma forma, houve redução no uso de papel, salvando uma massa de 37 toneladas, o equivalente a evitar o consumo de 20 milhões de litros d'água e salvar 444 árvores.

— A padronização gera economia de tempo, de recurso. Se você tem uma coisa pré-pronta é bem mais fácil a produção do que ter de pensar e repensar algo. Agora, temos um modelo que a pessoa pode pedir pelo sistema e é bem eficiente —, diz Letícia Torres Costa, chefe do Serviço de Controle de Produção (Secpro) da Gráfica.

— *A marca é a cara da instituição e não pode se perder no meio de outras. Nossa marca remete à arquitetura da Casa. Então, além de ser esteticamente agradável, tem papel educativo para muita gente* — afirma.

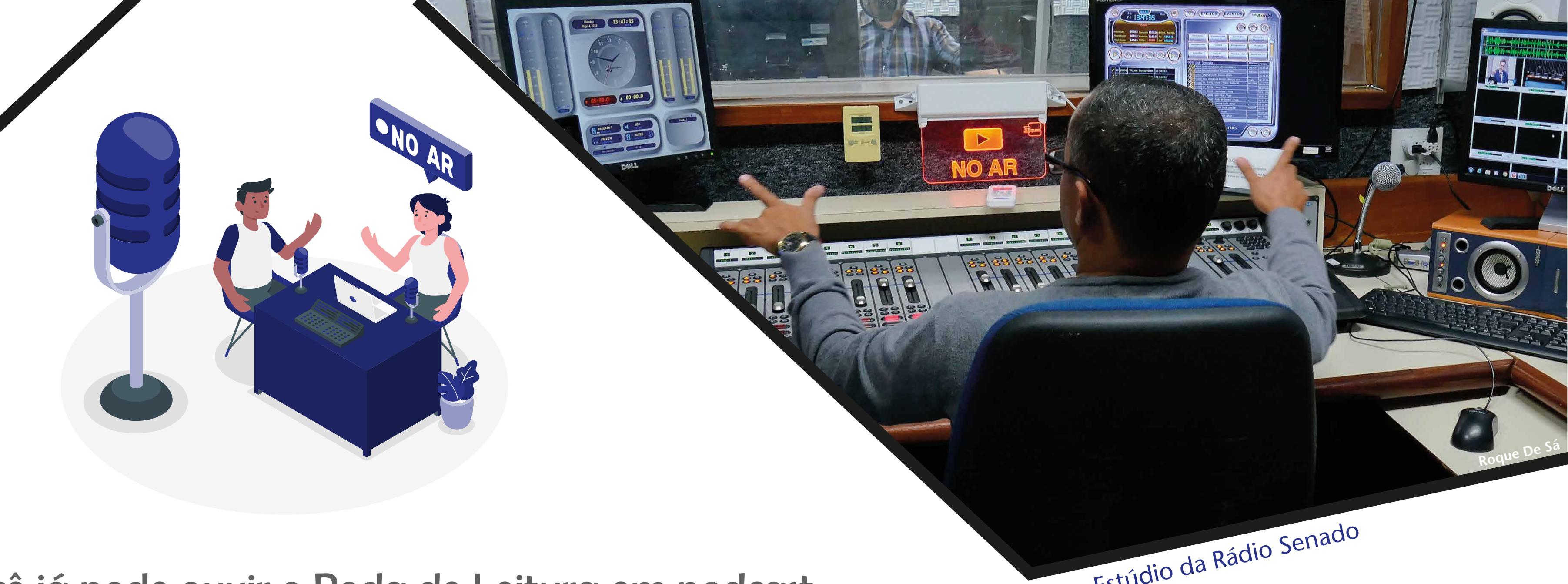
A servidora exemplifica que, antigamente, algumas secretarias e gabinetes usavam identidades visuais próprias, o que destoava do padrão e dificultava a associação visual de determinadas áreas com o restante da instituição. Criou-se, então, uma marca de família, que precisa ser usada para identificar todos os setores do Senado, podendo ser acrescida apenas do nome daquela área ou órgão.

O estagiário de Design Lucas Diaz, do Gabinete da Diretoria-Geral (GDBGer), disse que o manual de identidade visual do Senado apresenta uma leitura simples e objetiva, o que facilita e alinha os trabalhos desenvolvidos pelos designers da Casa.

— *Ele apresenta bem os pontos técnicos, como redução mínima e fonte principal, identifica o conteúdo e traz informações necessárias sobre uso permitido.*

VOLTAR | INÍCIO

AVANÇAR



Estúdio da Rádio Senado

Roque De Sá

Rádio: Agora você já pode ouvir o Roda de Leitura em podcast

O projeto Roda de Leitura, da Coordenação de Biblioteca (Cobib), está sendo disponibilizado na íntegra como podcast pela Rádio Senado. Os programas podem ser acessados nos principais serviços de stream (Spotify, Deezer), bastando pesquisar pelo termo “autores e livros”.

O Roda de Leitura é realizado sempre na última quinta-feira de cada mês, no saguão da biblioteca. Na oportunidade, um convidado esmiúça a obra e a carreira de um autor específico, abrindo espaço para conversa com os demais presentes.

Duas edições do projeto já estão disponíveis nas plataformas. A primeira, “Moacyr Scliar – vida e obra”, com 63 minutos de duração, contou com a participação do senador Confúcio Moura (MDB-RO) e foi conduzida pelo servidor Osmar Farouck, chefe do Serviço de Pesquisa Parlamentar (Sepesp), da Cobib. A segunda edição disponível é “O serviço público na obra de Machado e Tchekhov”, com 65 minutos, com a presença do consultor legislativo Luciano Póvoa.

Segundo Patrícia Coelho, coordenadora da Cobib, um dos pontos fortes do projeto é oferecer novas possibilidades de interpretação para escritores e suas obras.

— A nossa intenção com o podcast é ampliar o acesso do programa a toda a população e não ficar restrito apenas a pessoas que têm condições de vir à biblioteca — ressaltou Patrícia.



Marco Antônio Reis, chefe do Serviço de Rádio Agência

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

A profundidade dos debates da Roda de Leitura chamou a atenção do jornalista Marco Antônio Reis, chefe do Serviço de Rádio Agência (Serag), da Rádio Senado, e apresentador de Autores e Livros, um programa semanal da emissora dedicado à literatura. O jornalista propôs então que, além da divulgação normal do evento, o conteúdo original dos debates fosse gravado na íntegra e disponibilizado como podcast.

— *A ideia é fazer com que este conteúdo não se perca, até porque se tratar de um debate de alto nível, travado por pessoas que entendem muito do assunto* —, acentuou Marco Antônio.

Servidor da Casa, Bruno Lourenço Reis afirma que essa iniciativa aproxima mais pessoas dos debates, além de ampliar o interesse a respeito de outros autores.

— *O podcast com as Rodas de Leitura foi uma grata surpresa. Uma forma bem descontraída de descobrir mais sobre autores e livros e de aguçar a curiosidade. Depois de ouvir o bate-bapo sobre Tchekhov e Machado de Assis a primeira coisa que fiz foi buscar os contos citados na conversa. O podcast vai trazer mais gente para essa roda.*

Senado lembra os 170 anos de nascimento de Ruy Barbosa

O Senado promoveu uma transmissão ao vivo (Live) pelo Facebook para celebrar os 170 anos do nascimento de Ruy Barbosa, patrono da Casa. A apresentação, realizada na Biblioteca no dia 5 de novembro, contou com exibição de livros raros e registros fotográficos de momentos marcantes da vida do senador baiano.

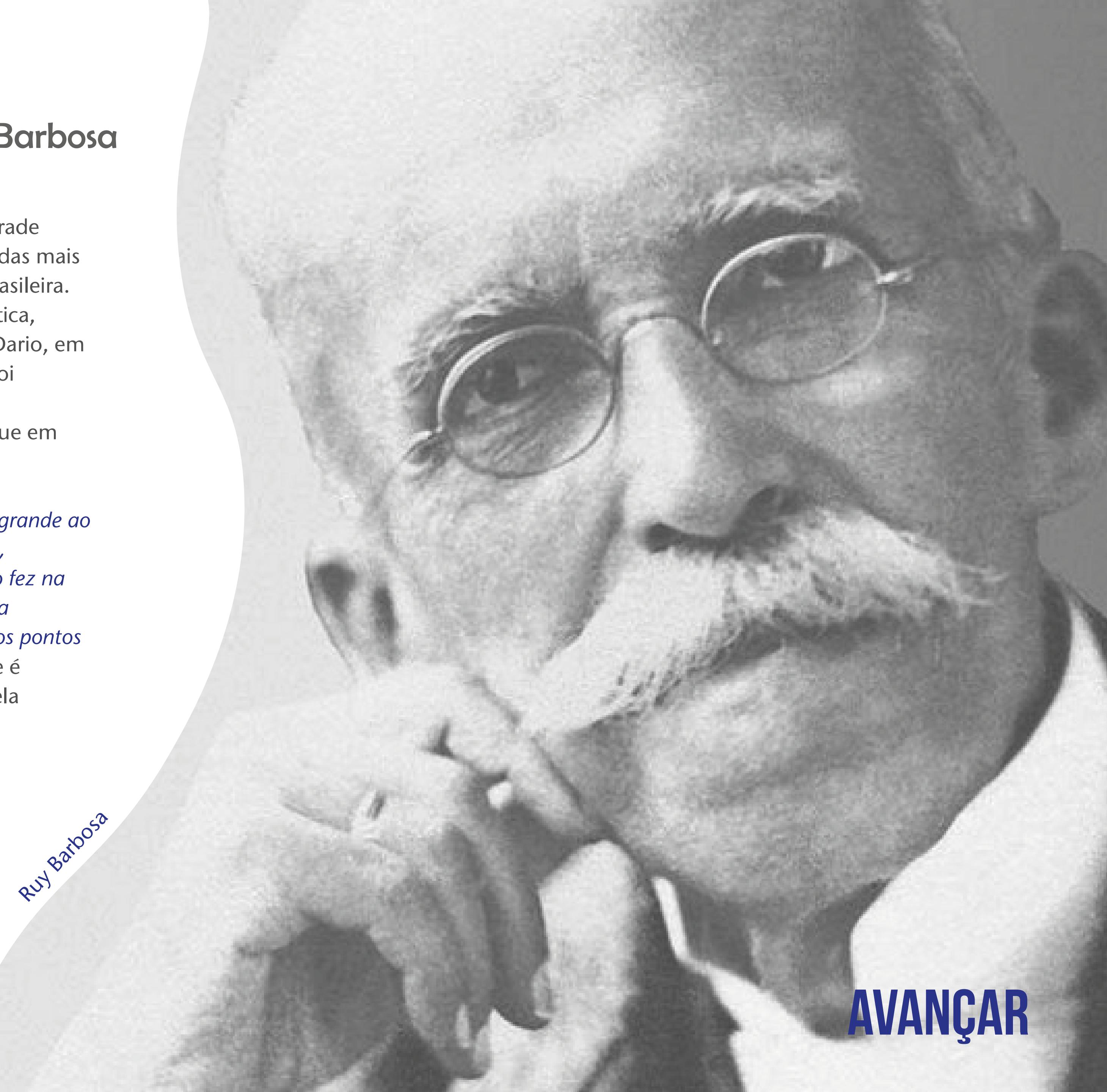
— *Ruy Barbosa foi a síntese de uma pessoa cidadã que trabalhou os melhores valores em prol de toda a Nação. Ele foi um abolicionista e também lutou pela República e pelo desenvolvimento nacional*

— afirmou Ilana Trombka, diretora-geral do Senado, durante a transmissão, ressaltando que o busto do senador está situado próximo à Mesa do Plenário do Senado.

O consultor legislativo Dario Andrade relatou que Ruy Barbosa foi uma das mais importantes figuras da história brasileira. Dos mais de 50 anos de vida política, passou 30 no Senado. Segundo Dario, em paralelo à política, Ruy também foi advogado, escritor, jornalista e embaixador, com enorme destaque em todas as atividades.

— *Ele teve uma importância muito grande ao tentar fazer um país mais moderno, superando o atraso histórico. Como fez na campanha eleitoral à Presidência da República, em 1909, em que um dos pontos era educação* — relatou Dario, que é graduado e mestre em história pela Universidade de Brasília (UnB).

Ruy Barbosa



VOLTAR | INÍCIO

AVANÇAR



Durante a live, o consultor mostrou livros com biografias do senador, bem como algumas de suas obras mais marcantes, entre elas, a Oração aos Moços, texto escrito em 1920 para a formatura de estudantes de direito em São Paulo, em que descreveu traços de justiça e ética que serviram de modelo para gerações posteriores.

A transmissão, que durou pouco mais de 20 minutos, já possui mais de 5 mil visualizações, além de diversos comentários de seguidores da página do Senado que acompanharam a homenagem.

— *Homenagem justa*. Espero que todos no congresso o usem como referência, afirmou Jaime Rodrigues, seguidor da página do Senado.

Patrícia Coelho, coordenadora da Biblioteca, enfatizou que, diante da importância da produção literária e jurídica de Ruy Barbosa, a data de seu nascimento foi escolhida para celebrar o Dia Nacional da Cultura.

— *Toda a produção de Ruy que não esteja mais protegida pela lei de direitos autorais já pode ser encontrada em nossa biblioteca digital, gratuitamente e acessível a todos que quiserem baixar, compartilhar e ter acesso a esse conteúdo tão rico* — afirmou a coordenadora.



Redação/Edição e Revisão de textos: Gabriel Matos, Nilo Bairros e Priscila Suares

Diagramação e Arte: Thomás Côrtes e Lucas Dias

Fotos: Gabriel Matos, Núcleo de Intranet, Agência Senado e arquivos das áreas

Fontes Utilizadas: Núcleo de Intranet, Agência Senado e textos das áreas

Diretora-Geral do Senado Federal: Ilana Trombka

Brasília, 12 de fevereiro 2020